



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE**  
**BARROS**



**PRISCILA ALVES DA SILVA SÁ**

**“OS CAMPOS BRANCOS”: PIONEIRISMO PROTESTANTE NO PIAUÍ DE**  
**1887 À 1936.**

**PICOS - PIAUÍ**  
**2014**

PRISCILA ALVES DA SILVA SÁ

**“OS CAMPOS BRANCOS”: PIONEIRISMO PROTESTANTE NO PIAUÍ DE  
1887 À 1936**

Monografia apresentada ao Curso DE Licenciatura  
Plena em História, do Campus Senador Helvídio  
Nunes de Barros, da Universidade Federal do  
Piauí.

Orientador: Prof. Mst. Rodrigo Gerolineto Fonseca

PICOS - PIAUÍ

2014

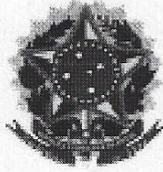
**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S111c** Sá, Priscila Alves da Silva.  
“ Os Campos brancos”: pioneirismo protestante no Piauí de 1887  
à 1936 / Priscila Alves da Silva Sá. – 2014.  
CD-ROM : 4 ¾ pol. (63 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do  
Piauí. Picos-PI, 2014.  
Orientador(A): Prof. MSc. Rodrigo Gerolineto Fonseca

1. Protestantismo. 2. Missionários. 3. Documentos - Piauí. I.  
Título.

**CDD 280.4**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
Rua Cícero Duarte N° 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ao dia (08) do mês de Agosto de 2014, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **PRISCILA ALVES DA SILVA** sob o título **OS CAMPOS BRANCOS: O PIONEIRISMO PROTESTANTE NO PIAUÍ, DE 1887 A 1914**.

#### A banca constituída pelos professores:

Orientador: PROF. MS. RODRIGO GEROLINETO FONSECA  
Examinador 1 : PROF. DR. GUSTAVO SILVANO BATISTA  
Examinador 2: PROF. MS. ANA PAULA CANTELLI CASTRO

Deliberou pela Aprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,5.

Picos (PI) 08 de Agosto de 2014

Orientador (a): Fonseca

Examinador (a) 1: Gustavo Silvano Batista

Examinador (a) 2: Paula

## DEDICATÓRIA

A Yahweh (יהוה), "Aquele que traz à existência tudo que existe" a Ele a honra e glória, e minha intensa gratidão por todos os benefícios que me tem feito, inclusive o benefício da vida e por te me permitido chegar até aqui e concluir essa etapa.

A minha mãe Maria Ozimar a inspiração de toda a minha vida, pelo seu exemplo e sua ajuda incondicional.

Ao meu esposo que tem a nobreza como característica diária e seu caráter são o adereço que mais me encanta eu sou grata pela intensa compreensão e pelo amor simples.

Aos meus amigos, irmãos, professores e familiares pelos passos juntos e pelos ensinamentos valiosos que tanto me ajudaram nessa conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Durante mais de quatro anos de luta de batalhas diárias chegamos ao final de mais uma etapa, lutas contra as dificuldades externas mais principalmente contra as dificuldades interiores as próprias limitações intelectuais, condições de saúde, o cansaço e peças que a vida acaba nos pregando. Então quero agradecer a vocês.

Minha mãe, minha inspiração que quando todos me abandonaram ela me abandonaram ele me escolheu para ser sua filha e me deu mais que um sobrenome me entregou todo o seu carinho e cuidado, podemos não ter o mesmo sangue mais nosso coração bate no mesmo ritmo. A minha Vó que mesmo hoje não podendo mais entender sua fala suas mão gesticulam e dizem tudo que ela sente a meu respeito, ao meu esposo pelo amor sincero aos meus familiares e meus amigos.

Ao meu orientador Rodrigo pela paciência, com a minha falta de habilidade com a escrita, por me ensinar e pela atenção, por um respeito que é difícil de encontrar. As minhas amigas de curso Nívia, Marleide e Hildegardes. Ao professor Johnny Santana e sua esposa pelo carinho e por acreditar que essa história poderia ser escrita ao professor de Altos Carlos Dias pelas dicas, ao autor e Dr. Lyndon de Araújo pelo apoio e ajuda nos livros aos autores Elben Lenz César e Tim Carriker e Silas Luiz por atender meus e-mails com carinho e me enviar cópias de seus acervos particulares inclusive documentos, ao Rev. da faculdade Teológica da Igreja Presbiteriana do Brasil em Teresina, a autora Maria Anency Serra pelas informações a respeito da Primeira Igreja Presbiteriana em Teresina, ao Pr. Da primeira igreja Batista em Teresina por ter me dado acesso as atas da igreja e ao seu secretário Clemiltom que estando na cidade de Castelo do Piauí fotografou para mim o Almanaque do Cariri uma fonte preciosa para minha pesquisa. Aos meus amigos Janaína, Elton, Bruna e Wailton pela disponibilidade de andar comigo pela cidade de Teresina a procura de documentos, ao Ronney pela tradução dos documentos em inglês, ao Cristhan pela disponibilidade de baixar mais de 200 exemplares de jornais digitalizados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, enfim aos que por um uma gentileza desinteressada e amável me ajudaram a montar o quebra-cabeça da História do protestantismo no Piauí.

*“Eis que eu vos digo; levantai os vossos olhos e vede os campos, que já estão brancos para a ceifa.” João 4.35.*

## RESUMO

O presente trabalho apresenta a história dos primeiros protestantes no Piauí, desde as primeiras pregações itinerantes, a primeiras casas de cultos, a construção dos templos e escolas. No desenvolvimento dessa pesquisa optamos por trabalhar com o método/técnica de pesquisa documental já que foi possível conseguir fontes suficientes para uma análise satisfatória. O referencial teórico utilizado tem como base os conceitos de Cellard de como analisar o documento levando em conta o contexto social, o autor e o público para que tal documento estava sendo escrito e de como podemos perceber a evolução dos indivíduos. Outro referencial teórico que foi utilizado na pesquisa foi Reily que traz um diferencial da história documental protestante não priorizando ou justificando esta ou aquela instituição, mais despertando em sua análise compreender em seu conjunto a presença do protestantismo na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Protestantismo. Missionários, documentos. Piauí.

## **ABSTRACT**

This paper presents the story of the first Protestant outbreaks in Piauí, since the first itinerant preaching, the first houses and cults, the construction of temples and schools. In developing this research we chose to work with the method / technique of documentary research as it was possible to achieve sufficient for satisfactory analysis sources. The theoretical framework is based on the concepts of Cellard how to parse the document taking into account the social context, the author and the audience for this document was being written and how we can see the evolution of individuals. Another theoretical framework that was used in the research was that Reily brings a documentary history of the Protestant differential not prioritizing or justifying this or that institution, more awakening in his analysis compeeder as a whole the presence of Protestantism in society. Based on this we set up the thesis

**KEYWORDS:** Protestantism. Missionaries Documents. Piauí.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>1. PROTESTANTISMO REFORMADO</b> .....	<b>13</b>
1.1 BREVE ESBOÇO DE CONCEITOS DO PROTESTANTISMO REFORMADO	13
1.2 A IGREJA REFORMADA NOS ESTADOS UNIDOS.....	17
<b>2. MISSION TO BRASIL – RELATÓRIO DA JUNTA MISSIONÁRIA PRESBITERIANA DO SUL A REGIÃO NORTE DO BRASIL</b> .....	<b>24</b>
2.1 O PANO DE FUNDO DA MISSÃO.....	27
2.2 MISSÃO NO SUL .....	27
2.3 MISSÃO NO NORTE DO BRASIL .....	29
<b>3. O PIAUÍ E OS PRIMEIROS SUSSURROS DO PROTESTANTISMO</b> .....	<b>38</b>
3.1 DR. BUTLLER EM TERESINA.....	31
3.2 FOCO PROTESTANTE EM CORRENTE .....	41
3.3 INSTITUTO CORRENTINO .....	46
3.4 AS INSTALAÇÕES FORMAIS: FORMAÇÃO DA COMUNIDADE BATISTA EM 1914 .....	51
3.5 A IGREJA PRESBITERIANA IMPLANTADA NA CIDADE DE TERESINA EM 1936 .....	56
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>63</b>

## INTRODUÇÃO

A religiosidade, por vezes interpelada como instrumento de alienação, constitui na realidade uma importante esfera da vida social. É neste sentido que despertou o interesse desta pesquisa. Ademais, o protestantismo apresenta um crescimento vertiginoso na sociedade brasileira contemporânea, enquanto no Piauí ainda são raras as informações sobre sua caminhada histórica. Para além da Reforma empreendida por Lutero, a historiografia e o ensino de história reservam poucas linhas às religiões, sobretudo no que tange aos contextos regionais. Estas reflexões, que me acompanharam durante o Curso de Licenciatura em História, vieram alimentando o interesse pela temática aqui abordada. Portanto, diante do desafio de produzir um Trabalho de Conclusão de Curso, vimos a oportunidade de enriquecer a historiografia piauiense, oferecendo a nossa perspectiva sobre a constituição histórica de uma parcela importante da vida religiosa de nossa sociedade.

Para cumprir o objetivo de conhecer como foi o trabalho de evangelização protestante no Piauí, nas décadas finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX, nos colocamos as seguintes indagações: Quais foram as estratégias da ação missionária empreendida no Piauí pela Igreja Presbiteriana? Quais foram as ideias norteadoras daquele trabalho e as dificuldades encontradas?

Esta pesquisa se insere no campo da história social, pois considera a formação social da perspectiva doutrinária, bem como a própria ação desenvolvida na sociedade piauiense. Citar historiadores que inspiraram a pesquisa. A dispersão das fontes nos exigiu ultrapassar as fronteiras do estado do Piauí, principalmente em busca de bibliografia que permitisse compreender o processo de construção da perspectiva doutrinária que orientou a ação missionária. As principais fontes usadas foram jornais evangélicos do período, que circularam a partir de 1864. Também recorreremos aos escritos de literatos piauienses, como Higino Cunha, e aos relatos dos viajantes como Belisário Pena e Arthur Neiva, que estiveram no sul do Piauí, onde a campanha missionária também se desenvolveu, ao Almanaque do Cariri e as Atas de fundação da Igreja Batista em Teresina.

Outra importante de fonte histórica foi escritas por Bear <sup>1</sup> Professor de missões no *Union Theological Seminary* em Richmond, Virgínia Estados Unidos, professor então é convidado a fazer uma pesquisa sobre o projeto Missionário da Junta de Missões Presbiteriana nos Estados Unidos ao Brasil no final do século XIX e relatar os detalhes possíveis da missão.

No primeiro Capítulo aborda-se uma esboço do que foi o protestantismo reformado da Inglaterra e depois vinda aos Estados Unidos, e de seus principais conceitos doutrinários de conduta social e espiritual. Nessa parte do estudo abordamos os principais conceitos reformados com objetivo de endossar uma perspectiva sobre as características da Igreja que posteriormente estaria em terras piauienses na propaganda proselitista.

No segundo capítulo, trataremos, segundo Bear do projeto Missionário que enviou missionários ao Brasil para evangelização. Faremos uma análise do relatório montado por ele no ano de 1961 que destaca a propaganda evangelística na parte Norte do País. O autor descreve detalhadamente segundo os relatórios e cartas que teve acesso, como ocorreram os processos de fixação e a permanência de missionários nos estados do Norte e Nordeste dos quais o Piauí estará incluído, quando em anos posteriores a propaganda proselitista avançará para as áreas mais interioranas do nordeste.

No terceiro capítulo estaremos esboçando as primeiras manifestações protestantes dentro do estado e limitamos a nossa pesquisa as primeira cidades das quais podemos ter acesso que foram Teresina com a passagem do Dr. Butler e Corrente com a Instalação da Igreja Batista e fundação do Instituto Batista CorrentinO de educação infantil no Piauí. Após isso, ainda, falaremos da construção dos dois primeiros templos protestantes em Teresina, o templo da Primeira Igreja Batista em 1914 e o templo da Primeira Igreja Presbiteriana em 1936, finalizando assim o período de primeira fase de instalações das Instituições pioneiras na propaganda protestante no estado do Piauí.

A contribuição a historiografia religiosa protestante, que conta com trabalhos assim para tornar visível mais esse recorte da história.

---

<sup>1</sup> BEAR. James E. Mission to Brasil: Board of Word Missions Presbiteryans Church U.S., United States of America. 1961.

O Pioneirismo protestante no Piauí foi complexo, porém tímido em quantidades devido as inúmeras dificuldades que serão citadas ao longo do trabalho porém, um recorte histórico apaixonante que merece ser mais explorado e esmiuçado com maior qualidade e pesquisado com mais afinco. Espero que com esse trabalho possa contribuir um pouco mais com a história da propaganda protestante no Piauí.

## 1. PROTESTANTISMO REFORMADO

### 1.1. BREVE ESBOÇO DE CONCEITOS DO PROTESTANTISMO REFORMADO.

A fé reformada nos Estados Unidos provém de um movimento precedido por Calvino ainda no século XVI, sua chegada aos Estados Unidos deve-se aos grupos protestantes variados, entre eles destacando-se em quantidade o grupo de anglicanos grupos esses em sua maioria ingleses, irlandeses e escoceses. Atraídos por notícias de que no Novo Mundo havia liberdade religiosa e que a terra era farta e ainda não cultivada<sup>2</sup>.

A maioria deles instalou-se na região sul dos Estados Unidos fundando suas igrejas, em sua maioria independentes. Entre elas podemos destacar as igrejas presbiterianas que a partir do século XVII começam a reunir-se em concílios, tornando-se essa uma característica da denominação<sup>3</sup>.

Destacamos assim que as igrejas reformadas foram os grandes canais da mudanças na estrutura protestante. A grande repercussão obtida pela igreja reformada deve-se aos grandes avivamentos. Esse movimento atingiu diferentes denominações na Europa e nos Estados Unidos, onde teve enorme alcance. Carregado de experiências emocionais, até mesmo com resultados físicos, tais como gritos e desmaios, os avivamentos levaram muita gente para as igrejas<sup>4</sup>. As consequências desses avivamentos principalmente no século XVIII na Inglaterra promoveram nas igrejas reformadas características próprias.

---

<sup>2</sup> JUNQUEIRA, Mary A. **Estados Unidos: a consolidação da nação**, São Paulo, Ed. Contexto, 2001.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7020.html>> acessado em 23 de agosto de 2013.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.editorarevistas.mackenzie.br>> acessado em 20 de agosto de 2013.

A reforma protestante do século XVI teve como líderes Lutero e Calvino, surgindo os calvinistas, partidários das formulações de Calvino entre eles destacam-se os grupos tais como os presbiterianos, batistas, congregacionais entre outros.

Os reformados são herdeiros dos movimentos liderados por Zwinglio, Calvino, John Knox e seus sucessores, que adotaram em questões de fé e governo uma posição intermediária entre luteranos e anglicanos, de um lado, e dos anabatistas e entusiastas, do outro. No seu sentido mais amplo, a tradição reformada inclui aspectos teológicos, éticos, filosóficos, sociais e políticos<sup>5</sup>.

A ênfase central da fé reformada está na teologia propriamente dita, acentuando a plena soberania de Deus em todas as coisas - na criação, na providência e acima de tudo na redenção.<sup>6</sup> A fé reformada denomina-se herdeira da teologia que passa pelo Apóstolo Paulo, Agostinho, Lutero, Calvino e Westminster, sintetizada nos cinco princípios cardeais defendidos pelos reformadores ministeriais: *Sola Scriptura*, *Solo Christo*, *Sola gratia*, *Sola fide* e Sacerdócio universal dos fiéis<sup>7</sup>. Estes princípios norteiam toda a fé e a confissão religiosa dos reformados é derivada das 95 teses de Lutero e reafirma que somente a fé pode justificar o homem, não as obras, somente a escritura é a palavra inspirada por Deus, somente Cristo é o mediador entre Deus e os homens, somente a graça (*charin*) manifestada ao homem pode lhe permitir ser salvo, não por seu merecimento, mas pela benevolência de Cristo.

A abordagem hermenêutica que a igreja reformada faz à respeito das Sagradas Escrituras está, entre outras coisas, em reconhece-la como um livro divino e humano. Quanto ao aspecto divino, colocam-se princípios como inspiração, clareza e necessidade de iluminação do Espírito. Quanto ao aspecto humano, os reformados valorizam o estudo sério das Escrituras em suas línguas originais, levando em conta o contexto histórico-cultural em que foram produzidas e, de modo especial, a intenção do autor humano como o único sentido verdadeiro do texto.<sup>8</sup>

---

<sup>5</sup> Disponível em [http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos\\_fe\\_reformada.pdf](http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos_fe_reformada.pdf) acesso em 22 de agosto de 2013.

<sup>6</sup> Disponível em [http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos\\_fe\\_reformada.pdf](http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos_fe_reformada.pdf) acesso em 22 de agosto de 2013.

<sup>7</sup> Disponível em [http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos\\_fe\\_reformada.pdf](http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos_fe_reformada.pdf) acesso em 22 de agosto de 2013.

<sup>8</sup> Disponível em [http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos\\_fe\\_reformada.pdf](http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos_fe_reformada.pdf) acesso em 22 de agosto de 2013.

A interpretação minuciosa das sagradas escrituras autentica e solidifica a igreja reformada, demonstrando entre outras coisas que qualquer pessoa pode ter acesso à Bíblia, sem a necessidade de um sacerdote, o que é pontuado já na reforma protestante quando Lutero traduziu a Vulgata para a língua alemã, demonstrando o interesse na acessibilidade da Bíblia.

Quanto a seus cultos, a igreja reformada preza pela simplicidade formal, a música congregacional e a centralidade da Bíblia, ou seja, a intenção principal do culto reformado está em preceder a pregação da palavra como ponto central de sua cerimônia sendo ela prioritariamente expositiva e doutrinária, sempre sistemática. É, portanto, ao mesmo tempo um exercício intelectual e espiritual.<sup>9</sup> Isso leva a uma ênfase no preparo teológico dos seus ministros para exercer com propriedade o ministério.

A demonstração de uma ética cristã se torna indispensável para a igreja reformada. Uma das suas preocupações é manter uma ética pessoal e social bem definida. Acredita-se então em uma transformação de caráter individual que refletirá na sociedade. Esse princípio ético está considerado nas Sagradas Escrituras como manual de conduta. É válido salientar que esse caráter social da igreja reformada se diferencia de outras denominações pela premissa de ser uma igreja de raízes burguesas, o que resulta em perspectivas e interesses diferenciados. Niebuhr afirma:

Podemos cautelosamente concluir, a partir das evidências encontradas, que as denominações Calvinistas representam igrejas de classe média, cujo surgimento e desenvolvimento são condicionados pelos interesses econômicos da burguesia, assim como a ascensão econômica de seus membros à classe média e ao capitalismo comercial foi fortemente influenciado pela fé em Genebra.<sup>10</sup>

A fala do autor nos faz refletir que mesmo quando algumas denominações reformadas não se consideram ortodoxas em suas doutrinas Calvinistas, mas que mantêm apenas alguns aspectos doutrinários, os resquícios sociais característicos de uma classe média se mantêm. Características éticas, racionais, menos emocionais e milenaristas transcrevem os rumos da construção reformada da Igreja Calvinista.

---

<sup>9</sup> Disponível em [http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos\\_fe\\_reformada.pdf](http://www.executivaipb.com.br/site/conviccoes/aspectos_fe_reformada.pdf) acesso em 22 de agosto de 2013.

<sup>10</sup> NIEBUHR, H. Richard. **As origens sociais das denominações Cristãs**. São Paulo, Ed. Aste, 1992.

Podemos então refletir segundo tais argumentos que, segundo a teoria social de Calvino, constrói-se uma sociedade unificada em duas autoridades: a divina e a secular - o que traduz o sentido de que a sociedade é formada pelo pensamento de que somos todos iguais diante de Deus, porém diferentes socialmente. Pode-se entender, por exemplo, porque a igreja Presbiteriana no Sul dos Estados Unidos garantia a concessão da confissão de fé aos negros, embora não consentisse em libertá-los de sua condição social escrava. Uma posição contraditória, mas que sedimentou em certa camada a fé reformada. Essa característica, porém vai se dissolvendo até a formação de uma ética social comprometida não somente com as realizações individuais de salvação, mas em uma penetrante doutrina social sendo essa a parte que se alcança em plena funcionalidade e aplicação no final do século XVIII, até o que podemos observar nos primeiros anos do século XX.

Ligada a essa ética está a maneira particular de missões da igreja reformada que se baseia não só na propaganda proselitista, mas também nas questões sociais. Esse protestantismo entendia que seria possível transformar a sociedade com uma propaganda evangélica e com a ação social, pois esta realizava a evangelização de forma indireta. Um povo mais educado, saudável e alimentado chegaria ao conhecimento da verdade do Evangelho.<sup>11</sup> Eis aí uma justificativa para a criação de escolas, creches, ambulatórios e hospitais.

A fé reformada teve seu início ainda na Europa, porém suas ramificações chegaram até as colônias da Nova Inglaterra e posteriormente a América Latina, sempre trazendo suas marcas de evangelho e serviço a sociedade. Vale ressaltar que essas características da fé reformada não se mantêm desde o início de maneira estável e uniforme. Ao longo dos séculos muitas mudanças ocorreram tanto por essas igrejas serem de caráter individual se juntando apenas em concílios para discutir os estatutos, tanto por divergências doutrinárias onde muitas igrejas mantinham-se continuamente reformando-se.

Embora as várias denominações acabem por impedir a aplicação de um conceito uniforme que as caracterize percebe-se que as questões de cunho social constituem um traço fundamental em sua história como expõe Niebuhr:

---

<sup>11</sup> SOUZA, Silas Luis de. **Pensamento social e político no Protestantismo Brasileiro**. São Paulo Ed. Mackenzie, 2005.

Certa fase do denominacionalismo explica-se por meio de uma interpretação econômica modificada da história religiosa, pois as divisões das igrejas tem sido ocasionadas mais frequentemente pela ação direta ou indireta de fatores econômicos do que pela influência de qualquer outro interesse humano.<sup>12</sup>

O autor sintetiza muito bem a maioria das causas de rompimentos e formações denominacionais, e explica ainda que esse fenômeno acaba se repetindo a medida que a denominação ganha um caráter mais aristocrático, submetendo a exclusão dos mais pobres surgindo o que ele chama de religião dos deserdados e conseqüentemente uma nova denominação

Estas bases principais têm sustentado a fé reformada durante todos esses séculos. Mesmo quando diferentes denominações proclamavam princípios comuns dos quais fizemos um breve relato.

## 1.2. A IGREJA REFORMADA NOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos receberam a igreja reformada ainda no século XVII com a chegada dos “The separatists” (os separatistas) grupo religioso radical que teria rompido com a igreja Anglicana na Inglaterra. A autora Mary A. Junqueira faz um breve relato sobre a chegada desses peregrinos que pretendiam ocupar as terras americanas no intuito de estabelecer suas lavouras, lidarem com o comércio e como ele mesmo declara:

Ao atravessarem o oceano, os peregrinos se comparavam ao povo hebreu atravessando o Mar Vermelho em busca da Terra Prometida; ou seja, eram o povo eleito de Deus, que viriam transformar aquelas terras do Novo Mundo em um lugar onde pudessem exercer sua fé religiosa.

Depois da chegada dos Separatistas, chegaram a terras americanas os Puritanos, estabelecendo-se na região de Massachusets, tendo como aspiração construir o que chamavam de “*A city upon a Hill*” (uma cidade sobre a colina),<sup>13</sup> uma cidade separada e superior que para os americanos dá um sentido da origem comum de todo o povo norte-americano. Embora

---

<sup>12</sup> NIEBUHR, H. Richard. **As origens sociais das denominações Cristãs**. São Paulo, Ed. Aste, 1992.

<sup>13</sup> JUNQUEIRA, Mary A. **Estados Unidos: a consolidação da nação**. São Paulo, Ed. Contexto, 2001.

muitos outros grupos protestantes tenham se estabelecido no novo mundo.<sup>14</sup>

Durante o século 18, pelo menos 300 mil cruzaram o Atlântico, indo radicar-se principalmente nas colônias centrais: Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia, Maryland, Virgínia, Carolina do Norte e Carolina do Sul. No oeste da Pensilvânia, eles fundaram a cidade de Pittsburgh, por muitos anos considerada a cidade mais presbiteriana dos Estados Unidos<sup>15</sup>. Percebe-se que apenas os puritanos viraram o símbolo americano de nacionalidade. Isso é explicado segundo a autora Mary A. Junqueira que a justificativa para esse fato não é simples, mas esta ligada diretamente ao fato de os peregrinos terem rompido com algumas instituições da Inglaterra e virem para América do Norte com a intenção de construir um novo mundo. Exatamente o sentimento que desabrochava na tentativa da independência das 13 colônias.

A igreja reformada, nesse caso a Presbiteriana, esteve em alguns casos presente nas transformações ocorridas na consolidação dos Estados Unidos como nação independente isso pode ser comprovado pelo fato de um ministro ter assinado a declaração de Independência ser o Rev. Jhon Witherspoon<sup>16</sup> Destacando o fato de atores externos sociais marcarem o progresso da igreja Norte Americana e como delimitaram seus passos e seus avanços nas missões de evangelização.

Como já foi mencionado anteriormente, a característica que se destaca na igreja reformada refere-se às suas mudanças e sentimento independente. Porém esse caráter independente é reajustado posteriormente no século XVIII unindo-se em concílios uma das características das Igrejas Presbiterianas:

O principal líder dessa iniciativa foi o Rev. Francis Makemie (1658-1708), o “pai do presbiterianismo americano”. Ordenado na Irlanda em 1683, ele foi logo em seguida para a América do Norte. Fundou diversas igrejas em Maryland e outras regiões, e viajou extensamente incentivando os presbiterianos. Como a Igreja Anglicana era a igreja oficial em várias colônias, ele sofreu perseguições; chegou mesmo a ser preso em Nova York em 1706.<sup>17</sup>

---

<sup>14</sup> Como os escoceses-irlandeses, ou seja, os descendentes de escoceses que haviam se fixado no norte da Irlanda e posteriormente emigraram para a América.

<sup>15</sup> Matos, Aldery de Souza. **História da Igreja Reformada dos Estados Unidos**. São Paulo, Ed Mackenzie, 2005.

<sup>16</sup> REILY, Duncan Alexander. **História documental do Protestantismo no Brasil**. São Paulo, Ed. Aste, 2003.

<sup>17</sup> Matos, Aldery de. **História do Movimento Reformado dos Estados Unidos**. São Paulo, Ed Mackenzie, 2005.

Os concílios se caracterizam pela reunião dos ministros da igreja, os presbíteros e anciãos. Aos presbíteros fica a função administrativa da ordenação e da legislação, aos ministros e anciãos é dada a mesma importância a não ser os ministros que lhes é dada a incumbência de ministrar os sacramentos sendo eles a santa ceia e o batismo. Essa assembleia formada por tais grupos são chamados de concílios, onde são tomadas decisões a respeito dos direcionamentos da igreja como, por exemplo, o concílio de Westminster na Inglaterra em 1646, considerado o mais importante e adotado por quase todas as Igrejas Presbiterianas.

A igreja Presbiteriana tornou-se a maior denominação reformada dentro dos Estados Unidos. Ainda no século XVIII formou três presbitérios possibilitando a formação do primeiro sínodo da Filadélfia em 1717. Em 1729 foi aprovado o ato de adoção que aderiu à confissão de fé e ao catecismo de Westminster<sup>18</sup> como regras doutrinárias do Sínodo.

A igreja Presbiteriana passou então por grande despertamento, onde seus conceitos de salvação e necessidade de uma pregação mais eficaz para a conversão e reconciliação com Deus tornara-se o alvo principal nesse período, tendo como principal precursor o pastor Gilbert Tennent. Entre os anos de 1741 e 1758 a igreja passou por uma grande crise justamente por questões ligadas ao avivamento e a educação teológica. No que diz respeito ao avivamento as crises se manifestavam na aceitação, ou não, dessa nova postura e também de divergências a respeito de manifestações emocionais, já no que diz respeito a educação teológica

---

<sup>18</sup> Desde Julho de 1643 até Fevereiro de 1649, reuniu-se em uma das salas da Abadia de Westminster, na cidade de Londres, o Concílio conhecido na história pelo nome de Assembleia de Westminster. Este Concílio foi convocado pelo Parlamento Inglês, para preparar uma nova base de doutrina e forma de culto e governo eclesiástico que devia servir para a Igreja do Estado nos Três Reinos. [Inglaterra, Escócia e País de Gales].

A Confissão de Fé e os Catecismos foram discutidos ponto por ponto, aproveitando-se o que havia de melhor nas Confissões já formuladas, e o resultado foi a organização de um sistema de doutrina cristã baseado na Escritura e notável pela sua coerência em todas as suas partes.

A Confissão de Westminster foi a última das confissões formuladas durante o período da Reforma. A Confissão de Fé de Westminster segue o plano adotado no tempo da Reforma, é mais elaborada e apresenta um pequeno sistema de teologia. Esse sistema é conhecido pelo nome de Calvinismo, por ser o que João Calvino ensinou e foi aceito pelas Igrejas Reformadas, que diferiam das Luteranas.

A utilidade de uma Confissão de Fé evidenciou-se na história das Igrejas Reformadas ou Presbiterianas. Sendo a Confissão de Westminster a mais perfeita que elas têm podido formular, serve de laço de união e estreita as relações entre os presbiterianos de todo o mundo. Os Catecismos especialmente têm servido para doutrinar a mocidade nas puras verdades do Evangelho.

a igreja se manifestava contra a secularização do ensino no Estados Unidos, onde os princípios religiosos não eram mais pautados como verdade única a ser discutida na academia e que os avanços tecnológicos e científicos ficassem encarregados das respostas ou pelo menos de teorias se desvinculando da perspectiva religiosa. Tais divergências dividiu a igreja em dois grupos: Ala Velha (Sínodo de Filadélfia) e Ala Nova (Sínodo de Nova York). Em 1788, o Sínodo de Nova York e Filadélfia dividiu-se em quatro (Nova York e Nova Jersey, Filadélfia, Virgínia e Carolinas) e no dia 21 de maio de 1789 reuniu-se pela primeira vez a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América.<sup>19</sup>

Esse período foi onde a Igreja Presbiteriana encontrava-se como a igreja mais influente dos Estados Unidos. Há uma estimativa de que em 1800 contava com cerca de 180 pastores, 430 igrejas e 20 mil membros. Ao longo do século XVIII, surgiram outros dois grupos presbiterianos nos Estados Unidos: a Igreja Presbiteriana Reformada e a Igreja Presbiteriana Associada, que se uniram em 1781.<sup>20</sup>

Lembramos que não somente a Igreja Presbiteriana divulgava a fé reformada, mas ressaltamos especificamente essa denominação por ser ela a igreja a trazer ao Brasil um projeto de evangelização organizado por seus missionários e apoiado por sociedades bíblicas, que se expandiram a até o Piauí e posteriormente se instalada na cidade de Teresina sendo esse o foco que nos interessa no trabalho.

Os períodos que se passam a partir de 1800 revelam que se seguiu um segundo despertar, destacando nesse período a junção da igreja Presbiteriana com a Igreja Congregacional e que possibilitou a fundação de novas igrejas no estado de Nova York, um projeto cooperativo que eles chamaram “plano de união”.

<sup>21</sup> Vale destacar que essa união durou pelo menos 40 anos.

As duas igrejas também cooperaram na criação da Junta Americana de Comissionados para Missões Estrangeiras (Boston, 1810), a primeira agência de missões internacionais dos Estados Unidos. Pouco depois, em 1812, foi fundado em Nova Jersey o Seminário Teológico de Princeton, o mais importante da denominação, e em 1816 foi criada a Junta de Missões Nacionais.<sup>22</sup>

---

<sup>19</sup> Matos, Aldery de. **História do Movimento Reformado dos Estados Unidos**. São Paulo, Ed Mackenzie, 2005.p. 20.

<sup>20</sup> Ibidem. p. 24

<sup>21</sup> Ibidem p. 25.

<sup>22</sup> Ibidem. p. 29

A agência de missões internacionais criada pelas duas igrejas destaca o início do movimento de evangelização e propaganda de fé que se expandiria para as Américas, em especial a América do Sul, chegando ao Brasil. Esse processo evangelizador de caráter internacional brotou entre a Igreja Americana num período de grande conflito interno.

O conflito que a igreja reformada nos Estados Unidos sofreu estava intimamente ligado às questões sociais e econômicas que o país passara a partir de 1810. É nesse ano que o autor Aldery de Souza destaca os conflitos de ordem doutrinária. Entre eles, o autor destaca a divergência que havia na Igreja em respeito à preparação dos seus ministros e obreiros, pois uma ala menos conservadora lutava para que houvesse padrões menos rigorosos para a preparação do ministério, elegendo ministros leigos. A partir dessa discussão que houve uma cisão surgindo a Igreja Presbiteriana de Cumberland. Depois dessa dissensão, destaca-se como o conflito mais importante a divisão de correntes conhecidas como Nova Escola e Velha Escola, ainda segundo o autor Aldery de Souza quatro anos depois, em 1861, ocorreu mais uma divisão a Velha Escola se dividiu em duas regiões surgindo a Igreja Presbiteriana dos Estados Confederados ou Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, mais conhecida como Igreja do Sul (PCUS). Igreja que se mantinha mais conservadora como aponta Matos:

A Igreja do Sul permaneceu solidamente Velha Escola, através de teólogos influentes como Robert L. Dabney, James H. Thornwell e Benjamin M. Palmer. Defendia a “doutrina da igreja espiritual”, evitando o envolvimento com questões políticas e sociais e concentrando-se na evangelização. Insistia na igualdade entre presbíteros docentes e regentes no governo dos concílios e entendia que as atividades da igreja deviam ser realizadas por comissões responsáveis perante a Assembleia Geral, e não por juntas semi-independentes. No mesmo ano da sua organização, a PCUS criou o Comitê Executivo de Missões Estrangeiras, que começou a atuar no Brasil em 1869.<sup>23</sup>

O que nos vem como precedente e justificativa dessa evangelização está no fato de que juntamente com as mudanças políticas ocorridas nos Estados Unidos estivessem as mudanças religiosas. Os Estados Unidos tem sua raiz religiosa no protestantismo, entendendo que esse protestantismo é diversificado pelas

---

<sup>23</sup> Matos, Aldery de Souza. **História do Movimento Reformado dos Estados Unidos**. São Paulo, Ed Mackenzie, 2005.

denominações. Assim como politicamente as regiões do Sul e do Norte dos Estados Unidos mostravam sinais evidentes de divisão, o Protestantismo também teve seu cisma nesse mesmo período onde as questões políticas e escravistas provocaram dissensões no ponto de vista doutrinário.

A questão teológica de percepção da escravidão como pecado ou não, pode ser destacado como um dos pontos principais da divergência e posterior separação denominacional das igrejas Presbiterianas, surgindo denominações com novas percepções que incluíam entre outras coisas a abolição da escravidão. Tratando dessa separação podemos destacar:

No Norte, observa-se estreita ligação entre avivalismo e reforma social. Caso típico é o de que, Oberlin, Ohio, sob influencia de Asa Mahan (1800-1889) e posteriormente de Finney, tornou-se o centro de irradiação do movimento abolicionista, bem como o movimento avivalista e movimento da santidade<sup>24</sup>.

No que se refere à postura da igreja sulista o que podemos ressaltar é a permanência de antigos preceitos destaca REILY:

No Sul, ocorreu o oposto. O complô de Denmark Vessey (Charleston, Carolina do Sul, 1822) a revolta de Nat Turner (Virgínia, 1831) convenceram muitos sulistas de até a alfabetização dos negros era perigosa. Controle e repressão foram intensificados.<sup>25</sup>

A igreja do Sul dos Estados Unidos justificava sua postura na Bíblia, onde segundo eles não se encontra nenhuma proibição explícita à escravidão e de que a escravidão é essencialmente boa e não má. Iniciou também uma agressiva evangelização dos negros, mas sem nenhuma perspectiva de emancipação e desenvolveu o que chamaram de “Doutrina da Igreja Espiritual” que consistia na premissa de que a Bíblia era a constituição da igreja, onde seus parâmetros de atuação concerniam em assuntos espirituais como conversão e conduta moral nada tendo que contribuir em questões políticas e sociais.<sup>26</sup>

“A maioria das denominações se dividiram por causa da questão” afirma REILY.

---

<sup>24</sup> REILY, Duncan Alexander. **História documental do Protestantismo no Brasil**. São Paulo, Ed. Aste, 2003.

<sup>25</sup> Ibidem, p. 45.

<sup>26</sup> Ibidem, p. 48.

Sendo densamente “Sulista” o grosso dos missionários enviados para o Brasil, o impacto seria naturalmente a ênfase na conversão individual, na vida de oração e devoção, e na ética pessoal impecável. Ficava faltando, pois, a tradução dessa vida cristã em luta pela justiça e liberdade de todos.<sup>27</sup>

A procedência dos missionários seus pensamentos, suas ideologias e seus propósitos nos ajudam a clarear sob quais patamares foi alicerçado o protestantismo instalado nas regiões do Piauí. Pois tanto os presbiterianos quanto os batistas que vieram evangelizar em Teresina tem suas raízes fincadas no grande avivamento da Europa e nos cismas nos Estados Unidos. Tais movimentos se concretizaram com mais veemência no século XIX, conhecido como o século das missões, onde além Inglaterra, os Estados Unidos alcançou as áridas terras piauienses.

---

<sup>27</sup> REILY, Duncan Alexander. **História documental do Protestantismo no Brasil**. São Paulo, Ed. Aste, 2003.

## 2. *MISSION TO BRASIL* – RELATÓRIO DA JUNTA MISSIONÁRIA PRESBITERIANA DO SUL A REGIÃO NORTE DO BRASIL

Falar desse período da história dos estados unidos é necessário para entendermos as motivações que levaram esses grupos protestantes se deslocarem, chegando até as terras da América Latina. O Pano de fundo da missão protestante é bem semelhante as “bandeiras” das quais nós somos bem familiarizados que previa a conquista de terras interiores do Brasil. A semelhança aqui está exatamente no objeto a ser conquistado, pois diferentes das bandeiras nacionais, os “bandeirantes” protestantes pretendiam o maior numero de conquistas e salvação das almas que até então não tinham sido alcançadas pelo que denominavam evangelho genuíno de Cristo.

Nosso esforço tem sido para contar a história dos missionários, servos fiéis de seu Senhor, que começou a trabalhar em pequenas e difíceis áreas, cuja ronda diária de atividade não fez os jornais e que foi a sua recompensa esquecido por sua igreja. No entanto, é a partir de seus trabalhos de sacrifício, em cooperação com os de outras igrejas, que a bandeira de Cristo foi firmemente plantada nesta grande terra.<sup>28</sup>

As diferentes igrejas enviaram missões aos que eles denominavam “pagãos”. Povos que viviam sob o engano da falsa religião, inclusive enviando seus missionários ao Brasil. Estando ao lado da Obra Congregacionalista da Igreja Fluminense e da Primeira Missão Presbiteriana em 1867, a Missão Metodista episcopal em 1871, a Missão Batista em 1881, a Missão episcopal em 1890 e a “*Help for Brazil*” congregacionalista em 1893, sendo que das novas essas três primeiras datam da Guerra da secessão. Em 1895 o Comitê das Igrejas Batistas do Sul apoia a abertura de um trabalho de evangelização sob a “Cruz do Sul” argumentando que o Brasil era um país que possuía escravos e que os missionários

---

<sup>28</sup> Our effort has been to tell the story of the missionaries, faithful servants of their Lord, who began working in small and difficult areas, whose daily round of activity did not the newspapers and that was his reward forgotten by their church. However, it is from his work of sacrifice, in cooperation with other churches, that the banner of Christ was firmly planted in this great land.

do Sul (dos estados unidos) não poderiam se sentir constrangidos em combater a escravidão. Postura que delega atitudes de libertação espiritual do que eles consideravam paganismo e para isso atentavam desenvolver trabalhos sociais que propiciassem esse fim. Denominações sulistas em sua maioria consideradas anglicanas, isto é herdeiras do conservadorismo inglês demonstra em suas denominações batistas, metodistas, presbiterianas e congregacionais um trabalho em comum registrado e encabeçado pelas várias juntas missionárias.

A junta de missões foram canais pelos quais a propaganda protestante avançou em países americanos, tais instituições priorizavam o trabalho proselitista. O jornal *Imprensa Evangélica* em um de seus periódicos traz informações relevantes dessas juntas missionárias nos anos que antecedem 1886.

*A Revista Missionária* de novembro de 1880, dá as seguintes estatísticas do movimento missionário nos últimos anos. Há noventa anos havia somente três sociedades e perto de 50 missionários. Agora na Inglaterra, os Estados- Unidos e na Europa a mais de cem sociedades protestantes, tendo por motivo a evangelização do mundo. Essas sociedades sustentam 5.929 trabalhadores, de que 2.908 são ministros ordenados. Além disso tem 28.999 trabalhadores naturais de que 2362 são ordenados, sendo os outros colportores, mestres e leitores da bíblia, etc. Os membros das igrejas e paizes pagãos e católicos-romanos, montam a 769.201. No ultimo ano as conversões foram 127.149. Esses são bons números para os que crêem que os protestantes, enviando 23 ministros ao Brasil, e menos que isso ao Chile e a república Argentina estão negligenciando os pagãos.<sup>29</sup>

O relato apresentado em 1886 faz um levantamento do crescimento das missões protestantes entre 1790 até o período de 1880. Esse levantamento estatístico faz menção às múltiplas sociedades que foram criadas. As amostras de seus resultados demonstram a complexidade e o investimento á essas entidades que propagavam o que para elas seria o verdadeiro evangelho de Cristo. Válido ressaltar que além dos ministros ordenados (nos países de origem das sociedades) haviam os ministros naturais que eram os convertidos pela propaganda e que acabavam se tornando ministros e conseqüentemente trabalhadores.

Podemos entender que o texto trata de missões Presbiterianas, pelo fato da revista enfatizar a presença de outros trabalhadores das sociedades evangelísticas,

---

<sup>29</sup> *Imprensa Evangélica*, nº 11, Ano 1886, pg. 87.

que seriam os Colportores<sup>30</sup> classe específica da denominação Presbiteriana e pelo fato de o Jornal Imprensa Evangélica ser um material de propaganda presbiteriano.

A Igreja Presbiteriana do sul, contraditoriamente á nossa expectativa ao iniciar a pesquisa devido ao seu conservadorismo (e seu apoio a segregação racial escravagista) encabeçou o maior movimento proselitista em terras da América. Mais segundo LEONARD, muitos de seus ministros ainda preservaram no Brasil a herança anglicana conservadora, que com o desenvolver do movimento missionário e naturalização dos ministros foi se esfacelando.

Tal movimento alcançou de maneira direta o Brasil no início do século XX, quando a junta de missões do Sul lançou seu projeto de propaganda para terras brasileiras que de maneira indireta alcançou as terras piauienses em consequência da expansão.

No *Mission to Brazil*, um relatório detalhado da expedição de desbravamento das terras brasileiras. O relatório feito pelo professor de missões no *Union Theological Seminary* em Richmond, Virgínia Estados Unidos. Ele relata a lista dos Missionários e as áreas que foram alcançadas, as dificuldades e os progressos feitos por eles no período que se estende de 1864 á 1959 onde ele encerra suas ultimas falas a respeito da missão no Brasil. O relatório foi feito por ele em uma de suas viagens ao Brasil utilizando dos documentos aqui encontrados como também os que estavam no Instituto Presbiteriano. O relatório foi publicado em 1961, para a compilação de tal relatório o autor se utilizou dos documentos encontrados no Brasil como os periódicos e jornais que foram à primeira fonte proselitista de propaganda em terras brasileiras. Segundo ele teve acesso às atas do Conselho de Missões e manuscritos inéditos em Inglês que foram disponibilizados a ele entre eles está a biografia de Samuel R. Gammom e da Sra. Sara Gammom que foram os primeiros missionários presbiterianos a virem ao Brasil fazendo-se conhecer em suas biografias aspectos importantes da missão na parte leste do Brasil além de outro documento do Dr. Edward E. Lane contando a história da missão Oeste do Brasil, documento esse que foi escrito para a reunião do Jubileu da missão no Brasil em 1936.

---

<sup>30</sup> Colportores são pregadores itinerantes que tinham autorização para a propaganda proselitista, mais ainda não possuíam todos os requisitos para se tornarem ministros ou presbíteros ordenados. Isso em sua maioria implicava na falta de formação teológica.

O autor do relatório deixa claro em suas observações que o objetivo de sua escrita está em responder a perguntas básicas que são exatamente explicar quais foram as contribuições que a Igreja Presbiteriana proporcionou ao Reino de Deus, quem eram esses missionários, quais seus métodos de propaganda, como funcionava e como amadureceram essas igrejas após anos de fixação em terras brasileiras.

## 2.1. O PANO DE FUNDO DA MISSÃO

O intuito desse capítulo é relatar segundo as informações possíveis para o período de 1864, como era e tinha sido historicamente o Brasil para onde os promissores missionários iriam. O intuito era saber as características principais como política, sociedade, economia e principalmente religião predominante. Feito um levantamento de como era essa terra a qual eles iriam desbravar os missionários eram preparados e enviados a esse país da América Latina que para eles era quase desconhecido em cultura e costumes. Após a preparação os missionários eram enviados pela primeira vez a missão ao Brasil pela Junta Missionária Presbiteriana da Igreja do Sul. Então após sua chegada ele começam a trabalhar destacando no relatório que o primeiro local onde começaram seu trabalho missionário foi em Santa Barbara do Oeste onde segundo os relatos proferidos por estudiosos e pelo relatório do autor James Bear, foi o ponto inicial dessa incursão protestante em terras brasileiras chegando anos após, ao estado do Piauí.

O trabalho inicial da *Mission To Brasil* é demonstrado por características peculiares e até então não aplicadas em terras brasileiras, que seriam táticas que perpassaram não apenas a propaganda protestante, mais também se demonstra em características de trabalho social com as comunidades que eles evangelizavam.

## 2.2. MISSÃO NO SUL

Essa é a epígrafe que marca o início do relatório do *Bear* ao falar dos primeiros passos da missão protestante no Brasil, destaca a chegada o início do trabalho de 1869 a 1871, como um período de adaptação e reconhecimento.

Em 1868, duas das turmas de formandos no Union Theological Seminary na Virginia inscreveram-se para o cargo de missionários no Brasil. Eram Georg

Nash Morton de Mississippi e Edward Lane, Bornin Irlanda, que veio para a Geórgia como um menino. O comitê, depois de alguma deliberação, decidiu abrir este novo campo e mandou Morton para encontrar um local adequado. Eles sugeriram a ele que visite as quatro cidades portuárias: Pará (Belém), Pernambuco (Recife), Bahia (Salvador) e Rio de Janeiro.<sup>31</sup>

O levantamento de informações das áreas a serem evangelizadas era importante, saber para onde se estava indo e qual realidade iria encontrar demonstra a preparação e organização da Missão. O colégio tinha como finalidade comandar um grupo de missionários com pouca experiência para a nova empreitada no Brasil.

Os locais de escolhas não eram por acaso, em meados do século XIX início do século XX os portos eram os lugares de escoamento e recebimento de mercadorias ou seja o único meio de acesso a outros países era feito por via naval e fixar trabalhos nessas cidades garantia de início o apoio e a estrutura para a permanência dos missionários.

G. Nash Morton e Edward Lane, começaram a trabalhar. Sr. e Sra. Morton e o Sr. Lane, chegou em Campinas em setembro de 1869, e encontrou acomodações com "uma família americana inteligente e piedoso". Seu primeiro objetivo foi o estudo linguagem, e com alguma dificuldade encontraram um professor, mas ele ficou com eles apenas dois meses. Eles, então, determinado a aprender a língua, sem um professor, e em fevereiro de 1870, eles escreveram que eles tinham feito suas primeiras tentativas de pregar em português, mantendo os serviços em sua própria casa.<sup>32</sup>

O trabalho foi iniciado pouco tempo de sua chegada ao Brasil, a persistência e o objetivo em aprender a língua demonstrava-se muito mais forte que as dificuldades, tanto que mesmo sem professores disponíveis o tempo necessário para o aprendizado não desistiram da missão que lhes foi entregue pela *Union Theological Seminary*. Em Campinas Campo inicial da missão *Bear* destaca que os primeiros dois convertidos eram um pedreiro negro e sua esposa. Sobre a igreja em Campinas ele pontua:

---

<sup>31</sup> In 1868, two of the groups of trainees at Union Theological Seminary in Virginia are applied for the position of missionaries in Brazil. Were Georg Morton Mississippi Nash and Edward Lane, Bornin Ireland, who came to Georgia as a boy. The committee, after some delberation, decided to open this new field and sent Morton to find a suitable location. They suggested him to visit the four port cities: Pará (Belém), Pernambuco (Recife), Bahia (Salvador) and Rio de Janeiro.

<sup>32</sup> G. Nash Morton and Edward Lane begin work. Mr. and Mrs. Morton and Mr. Lane arrived in Campinas in september, 1869, and found accommodations with " an intelligent and pious American family". Their first objetive was language study, and with some difficulty they found a teacher, but he stayed with them only two months. They then determined to learn the language without a teacher, and in february, 1870, they wrote that they had made their first attempts to preach in portuguese, holding the services in their own home.

A igreja em Campinas. Existem dois primeiros convertidos em Campinas fosse uma pedra negro pedreiro e sua esposa. Miss Henderson, escrevendo em 1877, disse: "eles foram os mais consistentes e inteligentes das pessoas da igreja, embora nenhum deles pudesse ler" Havia também vários convertidos, vivendo em Campinas, que eram o fruto dos missionários Presbiterianos do Norte, por isso, em 1870 uma igreja de oito membros foi organizada. Havia 25 em escola dominical.<sup>33</sup>

A instalação na parte sul pode ter acontecido pela facilidade e acesso que a primeiro momento eles tiveram porém o trabalho não se resumiria apenas as essas cidades portuárias após isso seu projeto de expansão para as regiões mais interioranas começou.

### 2.3. MISSÃO NO NORTE DO BRASIL

O Norte do Brasil, região que segunda a descrição do *Bear* estende-se desde a região sul do estado de Alagoas até a parte norte do estado do Pará, abrangendo o Vale do Amazonas, isso incluiria os estados dos Pernambuco, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pará e rio Grande do Norte.

A justificativa para a essa nova empreitada missionária é demonstrada da seguinte forma:

Em 1872 a Igreja Presbiteriana do sul estava pronta para fazer um avanço no trabalho missionário. A Comissão Executiva encaminhou à Assembleia de 1872, que os recibos de missões estrangeiras no ano foram de 70 por cento acima dos do ano anterior, e se a igreja poderia levantar \$ 60,000 para o trabalho, um avanço muito necessário poderia ser feito no Brasil e China. A Assembleia aprovou a meta de US \$ 60.000, e os presentes para os primeiros meses de 1873 apresentaram um aumento encorajador. Os voluntários estavam esperando, por isso, o Comitê Executivo decidiu enviar quatro para o Brasil - Mr. LeConte ao sul do Brasil, e outros três para abrir um novo trabalho no norte do Brasil. Eles eram o Rev. J. Rockwell Smith e o Rev. John Boyle, ambos de Kentucky e Union Theological Seminary, na Virgínia e a Sra. Boyle, de Farmville, Virgínia. As igrejas em Nova Orleans e Mobile fez a abertura deste novo trabalho possível<sup>34</sup>

---

<sup>33</sup> The church in Campinas. There first two converts in Campinas were a negro stone mason and his wife .Miss Henderson, writing in 1877, said: " they were the most consistent and intelligent of the church people, although neither of them could read" There were also several converts, living in Campinas, who were the fruit of the northern Presbyterian missionaries, so in 1870 a church of eight members was organized. There were 25 in Sunday school.

<sup>34</sup> By 1872 the Southern Presbyterian crusch was read to make na advance in its missin work. The executive Committee reported to the assembly of 1872 that the receipts for foreign missions for the year were 70 percent above those for the preceding year, and if the church could raise \$60,000 for the work, a much needed advance could be made in Brazil and China. The Assembly endorsed the \$ 60,000 goal, and the gifts for the early months of 1873 showed na encouraging increase. Volunteers were waiting, so the Executive Committee decided to send out four to Brazil - Mr. LeConte to South Brazil, and three others to open a new work in North Brazil. They were the Rev. J. Rockwell Smith and

Com a maior arrecadação eles se sentiam preparados para essa nova missão que incluiria o Brasil, a vinda de Missionários seria uma prática da concepção cristã de cumprimento de seu trabalho e responsabilidade como Igreja. Para tamanha tarefa foram designados os missionários que começariam essa obra, antes de efetivamente iniciarem seu trabalho foi necessário uma análise das características sociais, culturais, climáticas e religiosas do Brasil em especial a região Norte que seria o foco principal a ser alcançado no momento já que em regiões mais ao sul o trabalho missionário já vinha se desenvolvendo há alguns anos. Quanto ao trabalho no norte do Brasil suas impressões de análise de território foram essas:

As capitais desses estados do norte, situado no litoral, fez se tornar pontos comerciais importantes, e muitos deles atraíram colônias estrangeiras consideráveis de pessoas de negócios. O objetivo da missão era cedo para ocupar essas capitais. A situação religiosa era tanto esperançosa quanto desanimadora. Nas cidades muitos das pessoas educadas, especialmente os homens, tinha se afastado da Igreja Católica Romana. Eles eram tolerantes para com o evangelho, mas demoraram a aceitá-la. As massas do povo, que vivem na ignorância e na pobreza, estavam sob o domínio do clero. Foi fácil para o padre local, especialmente no interior, para incitá-los a paixão e ação fanática em nome da Igreja sobre Virgínia. A hierarquia católica romana no norte era forte, e quando os primeiros missionários chegaram ao norte do Brasil, eles encontraram uma luta de poder em curso entre o governo e a igreja. A pergunta em questão era a Maçonaria. O Papa tinha emitido um touro a excomungar todos os maçons, e o jovem bispo de Pernambuco se comprometeu a cumprir em sua diocese. No Brasil, no entanto, uma Bula pontifícia não tinha autoridade a menos que ele fosse aprovado. Além disso, muitos dos altos dignitários da Igreja e do Estado eram maçons. O resultado final da luta foi a de que a Igreja Católica Romana venceu, o que não ajudara a causa dos protestantes.<sup>35</sup>

---

the Ver. John Boyle, Both from Kentucky and Union Theological Seminary in Virginia and Mrs. Boyle, from Farmville the opening of this new work possible.

<sup>35</sup> The capitals of these northern states, situated on the coast, did develop into importante comercial points, and many of them attracted sizeable foreign colonies of business people. The early mission objective was to ocupey these capitals. The religious situation was both hopeful and discouraging. In tha cities many of the educated people, especially the men, had turned away from the Roman catholic Church. They were tolerant toward the gospel but were slow to accept it. The masses of the people, living in ignorance and poverty, were in the gripo f the clergy. It was easy for the local priest, especially in the interior, to stir them to fanatical zeal and mob action in the behalf of the church or the Virgin. The Romam Catholic Hierarchy in the North was Strong, and when the first missionaries reached north Brazil, they found a power atruggle in progress between the government and the church. The questiona t issue was Freemasonry. The Pope had issued a bull excommunicatinnng all masons, and the Young Bishop of Pernambuco undertook to enforce the bull in his diocese. In Brazil, however, a Papal bull had no authority unless it was approved by the Emperor, and this one had not been approved. Besides, many of the high dignitaries in both church and state were Masons. The eventual outcome of the strunggle was that the Romam Catholic church won, which did not help the causeof the protestants.

A fonte de suas informações a respeito do Brasil não é citada, contudo parecem ter propriedade em informar questões religiosas que se desenrolam na região e mesmo vendo possibilidades favoráveis não de observar critérios que provavelmente lhes prejudicariam o projeto.

O autor se baseia nos relatórios para formular o desenrolar da missão no Brasil. Depois de uma empolgante assembleia e de um estudo de território era a hora de partir para a prática.

A princípio o maior impedimento para a propaganda proselitista era a igreja romana que segundo eles estava atrelada ao estado e sempre ganhava poder e domínio sobre questões sociais e religiosas, porém no decorrer da análise do autor em sua leitura detalhada dos relatórios que teve acesso, o que se pode perceber é que as dificuldades enfrentadas pelos missionários em virtude da resistência da Igreja romana existiu, porém o que esfacelou esse grandioso projeto de Missão no Norte do Brasil, e responde a questionamentos tais como o porque de aqui o número de escolas hospitais e seminários teológicos foram inferiores as demais regiões brasileiras tanto em quantidade quanto em qualidade foram a ausência de assistência tanto física quanto financeira depois que os primeiros missionários vieram aos estados Norte do País. Os planos eram muitos a após chegada os missionários já iniciaram sua capacitação para a propaganda enquanto outros já traçavam os próximos pontos que seriam alcançados pelo seu trabalho:

Os novos missionários começaram a estudar a língua , e em cerca de seis meses a partir da chegada ambos estavam começando a pregar em Português uma sala em sua casa. Eles também estavam distribuindo panfletos e lendo a Bíblia em lojas da cidade Já o Sr. Smith estava estudando o campo com o olho de um estadista . Ele e o Sr. Boyle concordaram que Belém , na foz do Amazonas deveria ser o próximo lugar a ser ocupado , e Smith escreveu que se havia cinco missionários , três deveriam estar em Recife e dois em Belém . As necessidades urgentes , como ele então viu, foram para o evangelismo , educação e literatura. Eles sentiram muito a necessidade de um vendedor brasileiro para espalhar a Bíblia e interesse do povo no evangelho. Smith havia assegurado uma pequena imprensa e estava considerando a possibilidade de abrir uma escola para crianças.<sup>36</sup>

---

<sup>36</sup> The new missionaries started studying the language, and in about six months from arrival both were beginning to preach in Portuguese in a room in their home. They were also distributing tracts and reading the Bible in shops in the city. Already Mr. Smith was studying the field with the eye of a statesman. He and Mr. Boyle agreed that Belém at the mouth of the Amazon should be the next place occupied, and Smith wrote that if there were five missionaries, three should be in Recife and two in Belém. The pressing needs, as he then saw it, were for evangelism, education and literature. They greatly felt the need of a Brazilian colporteur to spread the Bible and interest the people in the

O trabalho porém não tomou o rumo planejado pela junta missionária e a igreja passou por momentos difíceis no ano de 1873 provocando dívidas até o final de 1874 e diminuído conseqüentemente o trabalho em todo os campos, novo missionários não foram enviado e assistência aos que já estavam em trabalho ficou em grande parte comprometida pela falta de dinheiro.

Quanto a isso o autor demonstra através dos relatórios que isso enfraqueceu a estratégia e instalação da Igreja Presbiteriana do sul na região Norte. A ausência de missionários capacitados para a propaganda e de material literário tornou o trabalho ainda mais árduo dos primeiros voluntários vindos ao Brasil que eram o Rev. J. Rockwell Smith e o Rev. John Boyle, ambos de Kentucky e Union Theological Seminary, na Virgínia e a Sra. Boyle.

Em primeiro plano as capitais eram os alvos principais a ocupação. Recife foi a primeira cidade nordestina e para prosseguir nas demais cidades Smith (segundo afirma Bear) havia abordado três pontos para o trabalho.

Em seu primeiro ano no Brasil Smith tinha previsto a necessidade de três linhas de trabalho missionário, evangelístico, educacional e literária. Nesta época, ele planejou para a abertura de uma escola. Com o tempo, porém, ele chegou à conclusão de que a missão não deve levar em escolas paroquiais. Se os cidadãos os queria, poderiam abrir e apoiar a sua própria. A edição de abril do Missionário de 1879, realizou uma declaração sobre esta política de Mr. Smith e os motivos que ele deu para ela. Esta convicção sobre escolas Smith levou com ele para o sul do Brasil, e, sem dúvida, teve uma influência sobre a divisão da Missão Sul do Brasil em 1906<sup>37</sup>

Os projetos eram basicamente esses mais diante do que já comentamos anteriormente que referem-se as necessidades que se apresentaram no decorrer da instalação da missão no norte do Brasil, as coisas mostraram-se bem mais complicadas, a oportunidade era grande como afirma o autor, porém havia uma deficiência de trabalhadores, e isso esboçaria toda a trajetória das primeiras décadas do trabalho missionário na região Norte do Brasil.

---

gospel. Smith had secured a small printing press and was considering the possibility of opening a school for children.

<sup>37</sup>In his first year in Brazil Smith had envisaged the need of three lines of missionary work, evangelistic, educational and literary. At this time he planned for the opening of a school. As time passed, however, he came to the conclusion that the mission should not carry on parochial schools. If the nationals wanted them they could open and support their own. The April issue of the Missionary, 1879, carried a statement about this policy of Mr. Smith's and the reasons he gave for it. This conviction about schools Smith carried with him to south Brazil, and undoubtedly it had a bearing on the division of the South Brazil Mission in 1906.

A região Norte de 1882 á 1903 foi teoricamente alcançada e dividida em regiões administradas pelos missionários, com a ocupação de pontos estratégicos este três anos são divididos em três períodos. O primeiro período de 1882 á 1885 começou com a expansão de duas novas estações onde por problemas de saúde Wardlaw é movido então para fortaleza e Mr. Smith em Recife.

No segundo período houve um período de retrocesso na expansão nos anos de 1886 á 1893 essa estagnação do trabalho se deve a ausência de assistência na mão de obra missionária e assistência financeira, salienta Bear. Do outro lado do continente uma inversão de prioridade e mudança de planos da diretoria da junta missionária tornaria ainda mais angustiosos os anos que se seguia, a dívida ainda não tinha sido sanada totalmente, mais a falta de interesse pelo campo norte do Brasil se tornava evidente a medida que não se notava crescimento previsto por eles em seus projetos e expectativas iniciais, acrescido a isso ouve ainda a possibilidade de abertura de mais um trabalho missionário pela junta de Missões no Japão, que pelas palavras do então assistente, do secretário da Junta missionária e ex-missionário na China, apresenta as vantagens do investimento nesse novo campo ao invés de dar prosseguimento ao trabalho no Norte do Brasil:

Em novembro de 1885, a Igreja Presbiteriana dos EUA abriu uma missão no Japão. Este projeto foi entusiasticamente apoiado pelo Dr. Matthew Hale Houston, que tinha servido na China e era agora assistente do Dr. Wilson. Em 1886 ele conseguiu o Dr. Wilson, como secretário. O movimento para abrir trabalho no Japão havia sido contestado por alguns que achavam que o trabalho estabelecido seria deixado a mão de obra desenhando fora o pessoal para o novo campo. Wardlaw tinha sido muito franco em suas cartas nos jornais da igreja sobre o assunto, e ele pediu mais ajuda no norte do Brasil. No relatório anual à Assembleia de 1887 o Dr. Houston não só defendeu a abertura do novo trabalho, mas disse: É o Julgamento da Comissão que seria imprudente neste momento a enviar mais missionários para a parte norte do Brasil; é a crença de que nossa igreja iria conseguir os melhores resultados através do envio de novas forças para a China e Japão. Em apoio de cortar a ajuda ao norte do Brasil em favor do Oriente, ele argumentou: (1) o custo de vida era menor no Oriente do que no norte do Brasil; (2) o campo do Brasil foi infrutífera, devido à repetida perseguição Católica Romana, e ele deu uma série de exemplos de tal oposição.<sup>38</sup>

<sup>38</sup> In November, 1885, the Presbyterian Church U.S. opened a mission in Japan. This project was enthusiastically supported by Dr. Matthew Hale Houston, who had served in China and was now Dr. Wilson's assistant. In 1886 he succeeded Dr. Wilson as secretary. The move to open work in Japan had been opposed by some who felt that the established work would be left undermanned by drawing off personnel to the new field. Wardlaw had been very outspoken in his letters in the church papers on the subject, and he pleaded for more help in north Brazil. In the annual report to the Assembly of 1887 Dr. Houston not only defended the opening of the new work, but said: It is the Judgment of the Committee that it would be unwise at this time to send more missionaries to the northern part of Brazil; it is the belief that our church would accomplish the best results by sending

As justificativas encontradas para tal posicionamento, estava nas cartas relatórios enviados a Junta missionária e visitas ocasionais feitas pelo secretário da mesma que em alguns momentos, não via como investimento viável, a manutenção do trabalho missionário no Brasil.

Os documentos apresentados e analisados por *Bear* nessa parte, fazem ele apresentar um ponto de vista crítico a respeito dos motivos que provocaram desânimo ante a Junta missionária para desassistir o trabalho missionário no Brasil. Os documentos apresentados em reuniões segundo ele justificavam-se em cima do argumento da perseguição e das dificuldades sociais e de qualidade e custo de vida no Brasil, mais internamente *Bear* deixa transparecer que interesses internos e de caráter pessoal acabam controlando a manipulando o andamento e manutenção do projeto brasileiro pois havia interesse de investir em outros campos missionários.

Para Celland a análise documental parte de entender a visão de quem escreve o documento, para ele é bem difícil “compreender os interesses confessos, ou não, de um texto quando se ignora tudo sobre aquele ou aqueles que se manifestam, suas razões e as daqueles a quem eles se dirigem” (p. 300).<sup>39</sup>

Por tanto é necessário tentar entender os interesses que moveram *Bear* a criticar a atitude da junta de Missões e qual seu interesse em demonstrar no seu relatório de comemoração do Jubileu da missão no Brasil em 1936, o que para ele demonstrava o real motivo de o projeto *Mission to Brazil* não ter apresentado resultados esperados e que não exatamente a perseguição religiosa romana local poderia ter limitado tanto o trabalho missionário e principalmente institucional da igreja.

As perspectivas do trabalho do Japão parecia mais bem vistos, pareciam produzir um melhor status para a Junta Missionária ante a sociedade Eclesial um caráter efetivo e produtivo de efeito que pudesse ser notado em suas planilhas de relatórios e não necessariamente na efetividade de transformação de vida que a propaganda prosélita deve exercer na vida do convertido a seita. Ao que parece o caráter Burguês que Nieburl afirma se encorpar na igreja a partir de uma

---

fresh forces to China and Japan. In support of cutting off help to north Brazil in favor of the Orient, he argued: (1) the cost of living was less in the Orient than in north Brazil; (2) the Brazil field was unfruitful, due to repeated Roman Catholic persecution, and he gave a number of examples of such opposition.

<sup>39</sup> CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008

determinada época onde o corpo já é formado por outros grupos de fiéis mais esclarecidos de racionalidade e menos emoção começa a endossar um caráter secular a então fechada Igreja do Sul, refletindo diretamente na formação da igreja nacional brasileira e especificamente piauiense, que se instalou primeiramente em Teresina por intermédio de um de seus missionários o Dr. Tompson que mesmo não efetivando a fundação e construção do templo (que aconteceu somente em 1935) foi ele o responsável pelo batismo e discipulado dos primeiros crentes presbiterianos na capital.

A terceira fase do trabalho foi a continuação da ocupação de centros estratégicos de evangelização que envolveriam formar uma espécie de superintendência em cidades maiores preferencialmente capitais, mais não exclusivamente elas, e daí conseguir abarcar as cidades e os lugarejos vizinhos e os mais remotos que ficassem dentro de uma jurisdição dividida por eles próprios, para a pregação, discipulado, abertura de casas de cultos e posteriormente igrejas, que dependendo da sua desenvoltura passariam a ser independentes.

Nessa fase é que podemos enxergar a que parte o estado do Piauí vinha a fazer parte. Segundo o que já foi dito dois pontos de apoio já tinham sido efetivados Fortaleza e Recife e vinha se desenvolvendo a medida de suas possibilidades assistindo as redondezas. A Amazônia ainda estava dentro dos planos e Belém tinha se mostrado um bom lugar para a propaganda proselitista no período de 1894 á 1903 esse é considerado como o período de expansão para a Amazônia ocupando as principais cidades costeiras que vão desde do Recife até Belém. Foi nesse período também que se considerou a possibilidade de se levar a propaganda proselitista mais profundamente ao interior dos estados, para que isso fosse possível houve então a adição de mais três casais missionários par a evangelização o Rev. E e Sra, George Henderlite no ano de 1893 o Ver. e a Sra. C. R. Womerldorf em 1895 e o Ver. e Sra. R. P. Baird em 1896, sem contar com o aumento da responsabilidade dada aos pastores e evangelistas brasileiros que anteriormente foram formados pelos primeiros missionários.

O Piauí já estava no campo, ou seja no setor a ser evangelizado que compreendia o estado do Maranhão e que era administrada pelo pastor e missionário Rev. William Mckown Thompson nascido em 1864 no estado da Virgínia, consagrado em maio de 1890 e enviado ao Brasil no mesmo ano chegando

a cidade de São Luís do Maranhão e cooperando com dr. Butler que lhe ensinou o Português.<sup>40</sup>

Bear relata a vinda de Tompson assim:

O ano de 1890 foi um ano letra vermelha para a Missão Norte do Brasil. Seis novos missionários chegaram ao campo, o Rev. e Sra. W. M. Thompson, o Rev. e Sra. J. J. Harrell e duas senhoras para o trabalho da escola em Fortaleza, Misses Sallie Chambers e Carrie Cunningham. No ano seguinte, enquanto ainda em licença, Mr. Porter casado com senhorita Kate R. Hall de colônia Santa Barbara, que estava ensinando nos estados. O Rev. e Sra. James Dick, um casal escocês jovens que estiveram no Brasil, juntou-se a missão para o trabalho em Fortaleza. Em 1892 o Dr. e Sra. Smith retornaram , trazendo com eles a Senhorita Lilly Martin para abrir uma escola em Recife. Mas as perdas foram surpreendentes. Senhorita Cunningham e Mr. Dick morreram em campo. O Harrells teve que retornar aos Estados por causa de problemas de saúde. Senhorita Chambers foi ao sul do Brasil por causa da saúde. Dr. Smith em seu retorno encontrou a sua saúde prejudicada novamente e foi para o Rio em recuperação. Enquanto há os líderes do Sínodo pediu-lhe para começar o seu ensinamento ao longo, planejado para sínodo do seminário. Senhorita Martin, que tinha ido com os Smiths para o estudo da língua, casado fora da missão. Até o final de 1892 quatro casais foram deixadas no campo ao norte do Brasil os Porters em Recife, os Wardlaws em Fortaleza e os Butlers e Thompsons em São Luiz . O ano de 1893 viu algumas mudanças. Os Butler's de voltando de uma licença de saúde e assumiu o trabalho no Recife. Os Thompsons foram deixados a cargo do campo São Luiz, e os colportores foram transferidos para Fortaleza para ajudar as Wardlaws. Novos recrutas iluminaram a imagem. The Rev. e Sra. George Henderlite e Miss Winona Evans chegaram ao campo e começaram o estudo da língua<sup>41</sup>

A problemática das missões não paravam, apesar dos reforços que chegavam as baixas eram evidentes. Os problemas de saúde provocavam interrupções e atrasos nos trabalhos. Porém mesmo diante dessas interrupções e mudanças desprogramadas é que podemos pontuar a fixação do Rev. Thompson

---

<sup>40</sup> SERRA, Maria. A.C.M. **Histórias da História da igreja Presbiteriana de Caxias**. Gráfica Universitária São Luís, 1º ed, 1995.

<sup>41</sup> The year 1890 was a red letter year for the North Brazil Mission. Six new missionaries reached the field, the Rev. and Mrs. W. M. Thompson, the Rev. and Mrs. J. J. Harrell and two ladies for school work at Fortaleza, Misses Sallie Chambers and Carrie Cunningham. The next year, while on furlough, Mr. Porter married Miss Kate R. Hall of the Santa Barbara colony, who was teaching in the states. The Rev. and Mrs. James Dick, a young Scottish couple who were in Brazil, joined the mission for work at Fortaleza. In 1892 Dr. and Mrs. Smith returned, bringing with tem Miss Lilly Martin to open a school in Recife. But the losses were staggering. Miss Cunningham and Mr. Dick died on the field. The Harrells had to return on the States because of ill health. Miss Chambers went to south Brazil because of health. Dr. Smith on his return found his health again impaired and went to Rio for recuperation. While there the leaders of the synod asked him to begin his teaching in the long-planned for synod's seminary. Miss Martin, who had gone with the Smiths for language study, married outside of the mission. By the end of 1892 four couples were left in the north Brazil field the Porters at Recife, the Wardlaws at Fortaleza and the Butlers and Thompsons at São Luiz. The year 1893 saw some changes. The butlers returned from a health furlough and took over the work in Recife. The Thompsons were left in charge of the São Luiz field, and the Porters were moved to Fortaleza to help the Wardlaws. New recruits brightened the picture.

em São Luís do Maranhão tendo como campo adjacente a região do estado do Piauí sendo ele que batizará os primeiros prosélitos e fornecerá apoio as casas de culto que se formarão ao longo dos anos na cidade de Teresina e com a ajuda de colportores pode chegar a cidade piauiense de Amarante.

Analisando os documentos percebemos que o Piauí não estava nas pautas principais do foco de propaganda porém á medida que o grupo foi se aprofundando para a regiões interioranas o Piauí foi sendo alcançado pela propaganda evangelística, *Bear* vai destacar somente a abrangência do campo do Rev. Thompson aparecendo o Piauí como parte desse campo. A justificativa para isso não aparece explicita no documento, mais como entendemos que o documento fala até nas entrelinhas entendemos pelo desenrolar da fala de *Bear* desde o inicio de seu relatório que a falta de assistência de missionários para a faixa territorial foram um dos motivos que dificultaram a efetividade de um trabalho mais amplo.

### 3. OS PRIMEIROS SUSSURROS DO PROTESTANTISMO NO PIAUÍ

#### 3.1. DR. BUTLLER EM TERESINA

Butler, nascido no estado da Georgia diplomou-se em medicina aos 27 anos de idade. Chegou a ao Brasil na primeira fase de expansão da missão no Norte do Brasil No período de 1883 na cidade de Recife quando o Mr. Smith havia enviado Wladslaw para Fortaleza. A chegada de Butler veio a somar pois ele vinha na condição dupla de professor médico. Por motivos de saúde teve que retornar aos estados Unidos lá ele casou-se com Miss. Mary Rena Humpherey retornando ao Brasil para o trabalho que fora designado.

Bear relata que ele vinha graduado pela Universidade de Maryland medical school, porém, que por causa de questões que envolviam a lei brasileira não poderia clinicar até ter uma licença

Dr. Butler que, vindo em viagem do Maranhão pisou pela primeira vez em terras piauienses mais especificamente em Teresina, historiadores como Edijéce Martins escritor de sua biografia escreve parafraseando as impressões que ele teve ao cogitar a ideia de visitar a cidade:

Depois de boa recepção em Caxias, o Rev, Butler partiu, novamente atravessando a região. Viajou 800 quilômetros até chegar ao Piauí. Nunca andou com tanto medo e oração. Medo porque estava longe de recursos humanos e temia a ação do novo presidente; oração porque sentia que precisava muito da força divina para enfrentar os perigos. O calor era intenso. Muitas vezes teve que parar para repousar e refazer as energias. Chegar a Teresina porém era seu maior anseio. Chegando lá viu quão infundados eram seus temores. Nunca foi tão bem recebido em toda a sua vida. Pregou cinco vezes em apenas três dias na cidade. Em nenhuma das vezes teve auditório inferior a 250 pessoas; vendeu bíblias e distribuiu folhetos.<sup>42</sup>

A fala poética do autor nos levou a analisar as fontes da sua escrita biográfica e segundo ele o acesso a essas informações foi possível através da leitura de livros publicados na década de 1970 e de documentos como diários do próprio doutor. A aceitação popular ao que parece foi muito melhor do que ele mesmo esperava já que em lugares como Maceió e Garanhuns ele e seus companheiros das Missões

---

<sup>42</sup> MARTINS, Edijéce. A Bíblia e o bisturi: Biografia de Dr. Georg William Butler. 2 ed. São Paulo: Ed. Cultura Cristã,2007. Pg.46,47.

tiveram experiências bem desagradáveis como cita o autor Bear em seu relatório “Mission to Brasil”, porém o próprio Higino Cunha levanta um episódio que contraria em parte a fala do autor Martins quando relata no seu livro sobre a questão levantada pelo Vigário-Geral da província piauiense contra o Dr. Butler.

O médico que aparece na cidade no segundo semestre do ano de 1887, é citado como o primeiro ministro protestante que andou por Teresina, salienta que o tempo em que esteve na cidade “pregou em diversas casas particulares com grande desapontamento do vigário do Amparo e com grande acatamento de seus ouvintes, sempre selectos e numerosos, inclusive muitas famílias distintas”<sup>43</sup> a pregação ao que parece provocou incômodos ao vigário que de maneira em vão procurava atrapalhar os sermões pregados pelo Dr. Butler “que crescia a olhos vistos” “na hora marcada para seus sermões evangélicos, o vigário mandava repicar os sinos chamando as ovelhas ao recinto do aprisco”<sup>44</sup> .

A situação acabou por se agravar nesses poucos dias de passagem do médico e doutor Butler, após sua saída da cidade fato que nem sabemos se o próprio médico tomou conhecimento. Esse fato demonstra situações semelhantes as que os missionários companheiros de Butler enfrentaram na propaganda proselitista e na imposição de uma religião por parte de muitos sacerdotes românicos.

Após a saída do médico o cônego Honório Saraiva escreve um telegrama para São Luís afirmando que o Dr. Butler saiu da cidade de Teresina fugido e escorraçado pelo povo teresinense. A atitude do Cônego acabou por gerar protestos ( por parte de pelo menos 43 pessoas que assinaram o telegrama , em sua maioria empresários e anticlericais) que segundo Higino Cunha resultou em uma telegrama dirigida a São Luís e publicada em um jornal teresinense:

Carta ao Dr. George W. Buther – Em abono da verdade declaramos ser falso o telegrama que daqui alguém passou para a capital do Maranhão, noticiando que V. S. saiu de Teresina às escondidas. Os abaixo assinados assistiram ao último sermão, que V. S. pregou perante grande concurso de pessoas religiosas. Ao terminar o seu discurso, o ilustre Dr. Buther despediu-se cavalheiramente de todos e partiu na mesma noite, acompanhado por alguns amigos e adeptos. Esta é a verdade, que restabelecemos em honra da hospitalidade do povo teresinense e em respeito às leis do país. Somos com a maior estima e consideração de V. S. atentos criados.<sup>45</sup>

---

<sup>43</sup> CUNHA, Higino. História das religiões do Piauí, 1924, pg. 137.

<sup>44</sup> Ibidem, p. 137

<sup>45</sup> Ibidem p. 137 e 138

A então carta ao Dr. Visava desfazer a informação errônea que se tinha repassado a respeito de sua estadia na capital do estado do Piauí. O interesse do literato pelo pastor protestante não é claramente salientado. Mais um anticlerical declarado como Higino Cunha com uma aguerrida discussão entre maçônica e maçonaria como nos fala a autora Áurea Paes Pinheiro no livro “Ciladas do Inimigo” não era de se admirar que esse teria sido mais uma fagulha para acender a velha discussão que de longe já se inflamava e que no momento tinha se tornado mais incomoda e pesada pela então proibição do casamento religioso do Literato Higino Cunha Pelo Conego Honório Saraiva<sup>46</sup>

O uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.<sup>47</sup>

Teresina vivia a efervescência dos literatos os pensamentos anticlericais e da luta da Igreja Católica contra a Maçonaria, a Maçonaria pragava seus pensamentos liberais inspirados em Tobias Barreto que inspirado em teorias francesas buscava a separação do estado e igreja, a Igreja Católica então lutava para manter sua hegemonia de influencia dentro dos campos de funcionalidade cultural, social, moral e religiosa do ser humano. O conflito entre Igreja e Maçonaria não foi um fato isolado e nem exclusivamente local, principalmente no sistema cultural ocidental.<sup>48</sup>

Essa afirmação do autor Eurípedes Filho nos faz entender muito bem as palavras do autor Higino Cunha ao se referir ao Vigário de Teresina em relação Pr. Butler, demonstrando mais uma vez que o escritor diz muito a respeito do documento e o contexto histórico e social também, Cellard é enfático nessa questão quando observa a necessidade de observar o autor e o público para o qual está sendo escrito aquele referido documento.

O Dr. Butler dedicou sua vida no Brasil a propaganda proselitista e no Piauí sua passagem foi breve porém, significativa tanto para os protestantes que puderam

---

<sup>46</sup> Ibidem, 1924, p. 132.

<sup>47</sup> CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

<sup>48</sup> FILHO, Eurípedes, S.D. Questão religiosa no Piauí: A influencia da imprensa Piauiense no conflito entre Igreja Católica e Maçonaria no Período de transição Império/República. Teresina-Pi, UFPI, 1991.

anos após se inspirarem em sua presença para esboçarem a presença protestante na cidade de Teresina, mais pelo fato de sua passagem ter sido marcada por visitas a casas de culto e pregações em praças deixando frutos, mesmo sendo de forma rápida e conturbada, sua passagem foi indiscutivelmente importante.

### 3.2. FOCO PROTESTANTE EM CORRENTE

É certo afirmar que o protestantismo desde muito antes já demonstrava processos de instalação e crescimento no Brasil mais até meados dos anos de 1900 era praticamente impossível detectar movimentos protestantes estruturados e bem formados no estado do Piauí. Uma afirmativa baseada na inexistência desse assunto nos estudos históricos do Piauí anteriores a 1900 e somente no final do século XIX as praticas protestantes são citadas uma delas em Teresina, pois ate onde se sabe, o estado verificava uma predominância católica como afirma Monsenhor Chaves:

Teresina Nasceu nos braços da igreja católica, isto é, na celebração de uma missa, na hora em que se lançava a pedra fundamental de sua matriz, a igreja Nossa Senhora do Amparo (...). Ao redor das paredes da igreja de Nossa Senhora do Amparo foram construídas as primeiras casas da cidade. (...) Quase toda a população se dizia católica.<sup>49</sup>

O que podemos observar deveras nesse exemplo é a presença tímida da Igreja em alguns pontos isolados do nosso estado. Tratando exatamente da intenção de afirmar a instalação protestante no Estado do Piauí, destacamos a cidade de Corrente do Piauí como uma cidade pioneira na propaganda evangélica assim como excepcionalmente no ensino infantil, que até outrora se encontrava inexistente nas terras piauienses. A autora Terezinha de Jesus Nogueira demonstra em seu trabalho sobre o ensino infantil em Corrente como o primeiro colégio de ensino infantil do Piauí:

Na pesquisa realizada durante o mestrado em educação, constatamos que em 1904, foi implantado o primeiro Jardim de Infância piauiense. Essa

---

<sup>49</sup> CHAVES, Monsenhor. Teresina, subsídios para a história do Piauí. Teresina ed. Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

sementinha semeada na Vila de Corrente é também considerada a primeira escola evangélica do estado.<sup>50</sup>

A presença Batista em Corrente é evidenciada pelo seu trabalho pioneiro na educação o que afirma nossa discussão sobre a ideologia protestante de priorização do ensino como meio de propaganda e de formação do ser social além de sua formação espiritual.

A igreja Batista em Corrente inicia-se não por uma ação proselitista de qualquer junta missionária. A entrada do protestantismo em corrente antes que na capital, por exemplo, parte de uma ação particular do então deputado federal Cel. Benjamim José Nogueira.

Data de 1891 a entrada no sul do Piauí, digamos melhor no estado, da religião evangélica e protestante, como é geralmente conhecida. O benemérito Piauiense Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, então deputado federal remeteu aos seus parentes e amigos do município de Corrente algumas Bíblias, conferências e folhetos e, seu irmão Coronel Benjamim Nogueira, que em freqüentes Viagens a Bahia se relacionou com o missionário baptista Z. Taylor, que foram os primeiros piauienses que se puseram a frete do movimento protestante, lançando a semente no Sul do Piauí.<sup>51</sup>

A partir de então o crescimento prosseguiu de maneira moderada mais com uma visibilidade incomum para um período onde as terras piauienses a intolerância religiosa ainda dava seu parecer em muitas questões seja ela religiosa, social ou política. O deputado federal então se tornou um propagandista da fé protestante durante alguns anos nos quais não havia se instalado a Igreja e nem se disponibilizava um missionário para dedicar-se totalmente a cidade de Corrente.

Para que houvesse uma permanência desse foco protestante em Corrente o Cel. Benjamim Nogueira e Cr. Joaquim Nogueira Paranaguá recorreram à ajuda do Missionário Ernesto Jackson que se instalara na cidade de Santa Rita, no interior da Bahia pedindo que viesse até Corrente para lhes visitar, esclarecer algumas dúvidas sobre os escritos bíblicos e mais tarde em 1904 que viesse realizar o batismo dos novos membros que estavam aos cuidados dos irmãos Nogueira.

---

<sup>50</sup> NOGUEIRA, Terezinha de Jesus Magalhães. **Primeiro Jardim de Infância piauiense: história e memória das instituições confessionais da Educação Correntina- Sementes do saber.** 2002.

<sup>51</sup> CUNHA, Higino. **História das religiões do Piauí.** 1924, p. 194.

A vinda do Missionário Ernesto Jackson a cidade de Corrente não foi das mais calmas gerando alguns descontentamentos religiosos, o que nos demonstra o caráter ideológico como pano de fundo, mesmo que este esteja cercado de outras conotações quer sejam elas, filosóficas, políticas ou de domínio por meio da homogeneidade religiosa. Valendo destacar o posicionamento anticlerical do autor do documento que se propunha ou a dar relevância demasiada ao fato ou pelo menos não oculta-lo.

O padre católico romano que não primava pelos exemplos e era assaz intolerante, zangou-se e quis impedir a entrada do missionário Dr. E. A. Jackson, organizador da igreja baptista do Corrente, que foi a primeira igreja baptista fundada no Piauí.<sup>52</sup>

A consolidação da igreja batista deu-se enfim no ano de 1904 sob a presidência do Ernesto Jackson e alimentada pela Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista dos Estados Unidos, que atuará efetivamente no Piauí a partir desse período.

A igreja Batista em Corrente abastece em certos parâmetros uma lacuna existente por uma aparente homogeneidade religiosa, a Igreja trouxe consigo inúmeros pré-requisitos de sua característica proselitista e educacional.

A igreja foi inaugurada oficialmente em 1904 contendo em seu quadro de membros fundadores pelo menos 25 pessoas contando com a professora Norte Americana Juliett Barlow, sob a presidência do Missionário Ernesto Jackson, eis a lista:

Benjamim José Nogueira  
 Etelvina Barbosa Nogueira  
 Manoel Nogueira de Carvalho  
 Isabel Seixas Nogueira  
 João Evangelista Nogueira  
 Inácia de Seixas Nogueira  
 Manoel Cerqueira Matos  
 Evangelina Matos Nogueira  
 Antônio Nogueira de Carvalho  
 Joana Lustosa Nogueira

---

<sup>52</sup> CUNHA, Higino. História das religiões do Piauí, 1924, p. 194.

Joaquim Nogueira de Carvalho  
 José Francisco Nogueira Paranaguá  
 Raimundo Nogueira de Carvalho  
 João Nepomuceno Nogueira  
 Joaquim Martins de Sousa  
 João Evangelista de Almeida  
 Severiano de Cerqueira Matos  
 Moysés Cavalcanti Barros  
 Eliseu de Matos  
 José Joaquim de Oliveira Moura  
 Maria Madalena Nogueira  
 Coleta Maria Nogueira  
 Julieta Barlow  
 Maria Coleta Nogueira  
 Isabel Nogueira de Carvalho  
 Rosa Maria Batista<sup>53</sup>

No almanaque do Cariri de 1952 relata sobre a fundação da Igreja Batista em Corrente:

A igreja Batista de Corrente foi organizada em 1904 em ocasião de uma visita do Missionário E. A. Jackson. Logo nasceu o desejo entre os membros de ter uma escola onde poderiam colocar seus filhos. Nesta propaganda o Cel. Benjamim Nogueira colocou-se a frente e pelo exemplo de abnegação e amor cristão concluiu seu desejo.<sup>54</sup>

A ata de fundação da igreja apresenta assim a cerimônia:

“organização da Igreja de Cristo, comumente chamada batista, na Vila de Corrente, Estado do Piauí” As 7 horas da noite do dia 10 de janeiro de mil novecentos e quatro, com o fim de construir-se em Igreja de Cristo, reuniram-se no templo Evangélico consagrado de manhã, os seguintes irmãos: Benjamim José Nogueira e sua esposa, Dona Etelvina Barbosa Nogueira, Manoel Nogueira de carvalho e sua esposa, d. Isabel de Seixas Nogueira, João Evangelista Nogueira e sua esposa D. Evangelina Matos Nogueira, Antônio Nogueira de Carvalho e sua esposa D. Joana Lustosa Nogueira, Joaquim Nogueira de Carvalho, José Francisco Nogueira

<sup>53</sup> Ata de fundação da Primeira Igreja Batista em Corrente Data 10/01/1904 às sete horas da manhã.

<sup>54</sup> Almanaque do Cariri, 1952, pg. 252.

Paranaguá, Raimundo Nogueira de Carvalho, José Napumoceno Nogueira, Joaquim Martins de Sousa, João Evangelista de Almeida, Severiano de Oliveira Matos, Moysés Cavalcante de Matos<sup>55</sup>

Depois de fundada efetivamente a Igreja Batista em Corrente, havia a necessidade de um pastor efetivo, já que o Dr. Ernesto Jackson dirigia a Missão Batista Interestadual, não podendo estar permanentemente com a Igreja mesmo que viesse constantemente visitá-la. Segundo afirma o autor do Livro: História dos Batistas no Piauí afirma que nesse período a Igreja encontrou-se assistida diretamente por Benjamim José Nogueira, com a ajuda do diácono Antonio Nogueira de Carvalho. Após o falecimento de Benjamim seu filho Raimundo da Paz Nogueira assumiu tanto o trabalho da Igreja quanto da escola que era anexada a igreja.

Somente em 1917 que a Igreja de Corrente pode contar com um Pastor efetivo o Pr. Augusto Carlos Fernandes que veio a Corrente para assumir a direção do Colégio Benjamim Nogueira que mais tarde se chamaria Colégio Correntino Piauiense.

A igreja logo que organizada começou a desejar sua própria instituição educacional para que seus filhos pudessem ter acesso a educação infantil. Anos mais tarde o Médico sanitarista Belizário Penna e Arthur Neiva em suas expedições pelo norte e nordeste do Brasil relata depois de dez anos a efetiva permanência da Igreja Batista em Corrente relatando a seguinte observação em seu relatório: “No município de Corrente, o protestantismo nesses últimos anos, tem feito um grande numero de adeptos a ponto de dominar algumas localidades”<sup>56</sup>.

Em suas observações ele apresenta uma contradição aos pensamentos e aos relatos que temos acesso até o momento. E sempre salientado a contribuição social da Igreja Protestante em sua ação proselitista e social, porém em suas palavras o médico nos mostra outra vertente até então desconhecida quando informa, “Todavia não se percebe, em qualquer sentido, nenhuma modificação para melhor com a aquisição do novo credo;” continua sua fala dizendo: “Na vila de Parnaguá existe também um núcleo protestante, cuja influencia para aperfeiçoamento moral e material dos Habitantes não se percebe”<sup>57</sup>

---

<sup>55</sup> Ata da Primeira Igreja Batista em Corrente no Piauí.

<sup>56</sup> NEIVA, Arthur. Viagem científica pelo Norte da Bahia, Sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e de Norte a sul de Goiás. Instituto Oswaldo Cruz, 1914. Pg. 95.

<sup>57</sup> Ibidem, 1914. Pg. 95.

A fala do médico nos faz discutir outro aspecto da visão que o protestantismo causava a diferentes indivíduos, demonstrando que o discurso parte de uma perspectiva pessoal e de instrução e formação intelectual.

A formação do médico influenciara a sua maneira de relatar em seu documento a formação congregacional que encontrara no período de 1914, reforçando o pensamento da análise documental qualitativa que analisa as questões que envolvem o pensamento individual e social para a definição de um pensamento na consolidação de um documento.

A Igreja Batista de corrente não participa diretamente de um projeto missionário, ela é formada a partir de uma iniciativa particular do coronel benjamin Nogueira que depois de sua experiência de conversão, mais que logo depois foi abraçado pela Junta de Missões da Igreja Batista que atuava já em estados brasileiros inclusive nordestinos mas que ainda não havia efetivado trabalho no Piauí, a experiência social de trabalho comunitário e de educação se mostrou mais frutífero nessa região do que em qualquer outra região do Piauí nesse período. O pensamento calvinista de educação do indivíduo para formação social e moral além da salvação da alma foi colocado em prática com a abertura de uma escola primária na cidade de Corrente.

### 3.3. INSTITUTO CORRENTINO

Uma das características marcantes da Igreja Batista em Corrente do Piauí é o trabalho para combater o analfabetismo tão patente nessa região, como característica já contida nas igrejas protestantes em implantar escola em Corrente não foi diferente essa questão é enfatizada por Higino Cunha quando justifica os motivos pelos quais o protestantismo se destaca sobre determinados segmentos religiosos quando faz um estudo comparativo entre tais instituições com relação à educação primária, quanto a Igreja Ao relatar sobre a fundação do Colégio ele afirma:

Organizada a Igreja era necessário combater o analfabetismo, mesmo porque o protestante ao contrário do Católico Romano, precisa saber ler para examinar as escrituras; e assim para maior desenvolvimento do trabalho evangélico, o Coronel benjamin Nogueira fundou a primeira escola Batista

do estado, obtendo uma professora Norte Americana Miss. Julieta que a organizou.<sup>58</sup>

Segundo o Almanaque do Cariri a Miss. Julieta Berlow a quem Higino Cunha chama de Julieta esteve na escola por três anos ensinando as primeiras letras às crianças da cidade. Após o cargo foi assumido pela professora Sancha Santos sendo dirigida ainda por outras professoras, enfim quando a Igreja passou a ter seu próprio pastor o Pr. Augusto Fernandes como já foi mencionado anteriormente, ele mesmo assumiu a direção da escola.

O primeiro passo Havia sido dado, porém a medida que esse empreendimento crescia era visível da mesma forma as dificuldades como relata alguns dos documentos colhidos, essa dificuldade pode ser observada partindo da falta de estrutura que o estado desfrutava. O instituto Correntino permaneceu mesmo diante das dificuldades.

Hoje ele se apresenta como uma realização formidável do esforço e da abnegação de seus dirigentes. Essa instituição embora fundada e mantida por missionários evangélicos batistas concede absoluta liberdade de crença a todos os seus alunos.<sup>59</sup>

A leitura do documento passa a informação de que o Instituto Correntino oferecia uma educação que abrangia não somente as crianças que possuíam filiação em lares protestantes, mais que a escola atendia a todas as crianças da comunidade indistintamente. Até 1952 data da citação, o que se demonstra o pleno funcionamento da escola e entre outras observações pode ser notado a estima e qualidade dada a escola quando destaca esta sendo uma realização “formidável”, por certo uma instituição muito apreciada e pouco comum em qualidade em terras Piauienses ainda em 1952. Essa colocação não desfaz ou desmerece outros institutos, porém de maneira filantrópica baseada em grande esforço de seus fundadores o Instituto Correntino exerceu função de destaque no Piauí.

Carbtree, na obra História dos Baptistas do Brasil, ao fazer um comentário sobre o ‘campo piauiense’, até 1906, registra que abrangia “além do estado do Piauí, partes do vasto interior dos estados da Bahia, Goiás e Maranhão” e que “o centro mais importante dessa zona tem sido a villa de Corrente, no sul do Piauí”.

<sup>58</sup> CUNHA, Higino. **História das religiões do Piauí**, 1924, p. 194.

<sup>59</sup> Almanaque do cariri. p. 626. 1952.

Destaca que a forma como a pequena vila de Corrente, se tornou “um grade pharol da luz evangélica para esse imenso território é uma das histórias mais encantadoras que se encontra em todos os annaes do movimento evangélico no Brasil”. Demonstrando a visibilidade que Corrente obteve dentro do cenário protestante ainda no início do trabalho no Piauí.

Porém se há reconhecimento quanto a qualidade do Instituto Logicamente deve-se refletir sobre quais parâmetros e exigências ele está pautado para conseguir refletir tal perspectiva na concepção dos escritos históricos. A respeito de alguns parâmetros e exigências o documento descreve:

Não constringe a confiança de nenhum de seus moços que ali adentram em busca de conhecimentos científicos, exige somente o bom comportamento dos seus discípulos, respeito e obediência com os padrões de moralidade, o que constitui o fundamento da religião cristã.<sup>60</sup>

O instituto mantinha uma disciplina e um grau de exigência que estavam intimamente ligados aos parâmetros morais do Cristianismo, não exatamente doutrinários baseado em doutrinas protestantes, já que se concedia liberdade de crença a qualquer um que frequentasse a escola, mais estava ligado a condutas socialmente aceitas e que manifestassem o que eles chamavam de “exemplo para a prática do bem”. A questão moral era tão patente que refletia até na contratação dos funcionários, como podemos notar nos escritos.

O Instituto Batista é intransigente na escolha de seus professores, admitindo somente em seu quadro de docentes elementos éticos que sirva de estímulo ao seu aluno na prática do bem e da moralidade.<sup>61</sup>

Além das questões de rigor a estrutura do Instituto progrediu e se tornou um espaço amplo o autor chega a destacar que “ as instalações desse educandário superam vantajosamente qualquer um dos estabelecimentos educacionais de nossa capital”<sup>62</sup>. Chega a comentar que a extensão territorial do Instituto é de 4000 hectares. A escola é dividida em três diferentes pavilhões destinados ao funcionamento das aulas, possui secretaria, recepção, dormitórios e salas de oficinas. No mesmo local da escola ainda encontram-se duas residências para os

---

<sup>60</sup> Almanaque do Cariri p. 626. 1952

<sup>61</sup> Ibidem, p. 627. 1952

<sup>62</sup> Almanaque do Cariri p. 627. 1952

missionários, possuindo uma área que o autor denomina “rico solar” sendo a instalação servida do máximo conforto dos grandes centros urbanos.

A igreja Batista em Corrente se destaca desde cedo como uma espécie de manancial nas áridas terras nordestinas. Até os projetos da Junta de Missões da Presbiteriana e da Junta de Missões Richmond de administração Batista se instalarem no Piauí, os relatórios mais comuns eram de dificuldades e de profundo decréscimo na pregação do evangelho. Então Corrente destaca-se como a referência do trabalho que deu certo, e a prova disso é demonstrada na biografia do casal Augusto Carlos Fernandes e Celecina Viegas Fernandes que chega a cidade de Corrente para ajudar no trabalho Missionário.

O casal Augusto Carlos Fernandes e Celecina Viegas Fernandes deixaram a Bahia logo após a cerimônia de casamento, 1912, e partiram para a obra batista pioneira no sertão. O campo a eles designado abrangia uma parte do Estado da Bahia, especialmente à parte da margem do São Francisco, tinha início em Juazeiro e ia até Formosa, onde se situava o ponto final da navegação fluvial, estendia-se por uma parte em Pernambuco e alcançava até o sul do Piauí, Corrente.

Celecina narra que acompanhou o esposo em sua 1ª viagem missionária logo no início do casamento. Parte da viagem pelo campo missionário tinha de ser a pé ou a cavalo. Como a viagem pelo sertão era longa e demorada, Celecina se aproximando de Corrente já grávida de seu 1º filho e, curiosamente, enfrentou a necessidade de aprender a andar a cavalo, para prosseguir viagem.

Em Formosa eu tomei minha primeira lição de equitação, pois teria que aprender a montar a cavalo para enfrentar a viagem para Corrente, que seria feita nesse meio de transporte. Eu estava receosa de não desempenhar esta tarefa pois nunca havia montado e já estava ficando ‘pesada’ mas os professores que me deram eram pacientes e os animais muito mansos de sorte que sai-me bem.<sup>63</sup>

No livro Dona Celecina nos dá indícios da sua experiência durante a viagem e após isso deixa claro as suas impressões a respeito da Cidade de Corrente. Mais a frente a mesma nos dá indícios do caráter interdenominacional já presente na construção da história protestante, pois ao se referir a diretora da escola de Corrente

---

<sup>63</sup> GUERRA, Edith Fernandes. **Doces recordações**. Brasília – DF, Edit. São Empreendimentos Evangélicos, 1991.

salienta ser a mesma uma cristã presbiteriana. Esse fato nos faz analisar segundo Reily, que o estudo religioso pode sim ser concretizado de forma clara a fim de proporcionar uma análise documental detalhada e sem restrições gremistas, regendo uma historicidade tendenciosa a um setor da igreja protestante e anulando outro. Assim ela relata:

Assim é que, já saudosos daqueles dias agradáveis mas sendo hora de partirmos, dissemos adeus aos irmãos e amigos e seguimos para Corrente que dista de lá apenas 16 léguas, (96 quilômetros), que se estivéssemos viajando hoje percorreríamos em poucas horas: naquele 1912 longínquo, nós fizemos em mais de três dias, pois além da viagem em si, íamos parando por diversas fazendas de crentes em Corrente, que nos ficavam no itinerário [...] Em Corrente nos sentimos em casa, tal o ambiente amigo que encontramos; fomos apresentados à Igreja e à sociedade local. A Igreja bem organizada, com uma boa Escola anexa Escola Benjamin Nogueira dirigida pela professora Dona Mergelina Dourado, da Igreja Presbiteriana, na época, vinda do Estado da Bahia, do Colégio de Ponte Nova, convidada para vir dar sua colaboração à causa educacional e evangélica ali.<sup>64</sup>

Nos escritos da autora destaca-se a organização da 1ª Igreja Batista de Corrente e da 'boa escola anexa Escola Benjamin Nogueira'. No registro sobressai à participação do Colégio de Ponte Nova, Bahia, com a consolidação da obra educativa através do envio da professora Mergelina Dourado. Celecina também ao registrar o contraste entre as deficiências e rusticidade da localidade e a organização da Igreja e da escola na região, diz que Corrente sempre teve uma característica que a distinguiu de outros lugares.

Corrente, situada ao sul do Piauí, já nas divisas com os Estados da Bahia e Goiás, tinha uma característica que sempre distinguiu de muitos outros lugares que conhecemos. Apesar de sua distância dos outros centros mais adiantados, sendo por isso mesmo difícil para ali chegarem gêneros de consumo ou comerciais, de outras partes, pela falta de estradas, e por isso mesmo de transportes, sempre se mostrou um

---

<sup>64</sup> Ibidem, p.26 e 27.

lugar muito propenso ao Evangelho e à instrução. Como já falei, sua Igreja era bem organizada e ativa, dentro dos limites, e a Escola anexa, bem dirigida e frequentada.<sup>65</sup>

A autora também recupera parte dos conflitos existentes no início do Século XIX entre católicos e protestantes no sertão brasileiro, as verdadeiras perseguições e os massacres ocorridos no período.

Eu soube nessa ocasião que em 1909, quando o missionário Jackson ainda trabalhava por essas plagas, que, tendo ele ido até Corrente, em viagem missionária, antes que terminasse o trabalho, voltou às pressas para Santa Rita a fim de socorrer seu rebanho, pois num desses conflitos houve uma cruel perseguição aos crentes, quando depredaram o mobiliário do Templo, fizeram grande queima de bíblias e ameaçaram aos membros da Igreja. Quando ele chegou o pior fora feito. Isto foi-me confirmado por pessoas idôneas, fazendo parte das experiências de sofrimentos porque passaram tantas vezes os servos do Senhor.<sup>66</sup>

#### 3.4. AS INSTALAÇÕES FORMAIS: FORMAÇÃO DA COMUNIDADE BATISTA EM 1914.

O protestantismo em Teresina já havia deixado seus rastros e prosélitos que propagavam a nova fé. Porém o fato para a pluralidade religiosa tornar-se visível e pontuada pela população e demonstrada pela fundação de instituições formais, ou seja, templos que comportem seus membros e que a partir dali seja efetuada todo o seu trabalho de ensino e propaganda religiosa.

O templo é um lugar de culto reverencia e socialização, desde que a humanidade demonstra interesse pela adoração a divindades que se propaga a necessidade de construção de templos físicos dedicados aos seus deuses. Isso pode ser observado em quase todas as religiões e no protestantismo não é

---

<sup>65</sup> Ibidem, p. 27.

<sup>66</sup> Ibidem, p. 31.

diferente, porem com alguns atenuantes que valem ser destacados como características peculiares.

O templo impõe-se nas religiões como a referência de sua religiosidade e em alguns casos demonstra-se sagrado, intocável um lugar de segurança e acessibilidade. A estruturação de um tabernáculo, um altar, um bosque ou um poste ídolo manifesta-se como um local de transição entre o natural e o sobrenatural, em muitos casos como uma ponte de ligação entre a criatura e seu Deus. Dentro dessa perspectiva podemos demonstrar que o conceito de templo para o protestantismo segue uma linha diferenciada a qual queremos pontuar introdutoriamente.

Seguindo preceitos bíblicos de ordenança a respeito dos locais de culto a igreja protestante remetendo-se segundo os princípios da Igreja Primitiva procurou demonstrar em suas construções físicas que o templo é um local de reverencia sim, porem não especificamente sagrado. Isso segue o principio bíblico baseado no discurso de Paulo no Areópago em Atenas ao afirmar em sua palavras que Deus a divindade protestante e de outros segmentos cristãos, “não habita em templos feitos por mãos de homens” (At. 17: 24), e ainda afirma ser o homem o templo do espirito Santo de Deus (1 Co.19). Sendo essa a concepção de Igreja ou corpo de Cristo como afirma Paulo, definindo cada pessoa como um membro desse corpo.

O local de culto, no entanto não foi descartado pelos cristãos desde a Igreja primitiva passando pelo catolicismo medieval e posteriormente ao protestantismo primitivo de Lutero e suas ramificações que em parte já são conhecidas por nós. No que se refere às instituições cristãs protestantes o templo não estaria mais tão adornado por símbolos que reforçasse ou em alguns casos desviasse o foco de fé dos fiéis, a proposta do protestantismo estava em retornar a uma simplicidade primitiva onde o templo já não se derivava da ostentação dos tempos de Salomão em todo o seu rigor de detalhes e de uso de artefatos rebuscados e valiosos, ou mesmo da imponência do templo herodiano dos tempos de domínio romano na palestina a proposta estava em instalar edifícios que servissem unicamente de casas de reunião e locais de congratulação que congregassem cristãos com o mesmo pensamento e experiência de fé.

Os templos protestantes começaram então a ganhar conotações muito parecidas com as congregações primitivas, e a necessidade de reunir-se dispensava unicamente o uso do edifício próprio, podemos então ver com constância o uso de

casas como locais de cultos, necessidade que pode ser relacionada com a falta de liberdade religiosa e de condições financeiras em muitas regiões onde o protestantismo se fixava para a propaganda religiosa. As casas de culto sempre estiveram presentes na prática protestante de congregação a exemplo disso podemos destacar o início da pregação em Teresina onde se pode notar a existência de pelo menos uma casa de culto antes da construção de qualquer templo protestante:

Não encontramos uma data certa sobre a organização dos primeiros grupos protestantes na cidade. O necrológio do Tenente Raimundo de Freitas Almeida, falecido no Rio de Janeiro a 22 de junho de 1899, diz que ele era presbiteriano e que em companhia de Sousa Pontes abriu a primeira casa de Culto em Teresina<sup>67</sup>

Entendemos então sobre essa perspectiva que o surgimento de um edifício próprio de uma igreja protestante demonstrava a sua estabilidade, crescimento e aceitação na sociedade local. A igreja então não se forma a partir da construção de um templo, porém o templo se constrói a partir da construção e solidificação da Igreja.

Essa realidade é vista em muitas das instituições Protestantes e não se difere nas denominações Batistas e presbiterianas que foram pioneiras na propaganda dentro da cidade de Teresina e em cidades Piauienses como Corrente a qual já relatamos anteriormente.

Esses sussurros protestantes chegaram ao Piauí algum tempo depois das missões já estarem instaladas em muitas das principais cidades do País, podemos destacar que a maioria dos missionários de Juntas missionárias não obtiveram êxito em sua empreitada acontecendo de muitos voltarem as suas terras, porém destacamos que missionários da Missão Union Theological Seminary na Virginia, estiveram em terras piauienses e suas gerações posteriores juntamente com missionários de outras juntas missionárias instalara-se formalmente fundando igrejas protestantes na cidades de corrente e Teresina partindo após isso para outras regiões do nosso estado.

---

<sup>67</sup> CHAVES, Monsenhor. Teresina, subsídios para a história do Piauí. Teresina ed. Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

Referindo-nos a essa geração de pioneiros da propaganda proselitista iremos referenciar a instalação formal das primeiras denominações protestantes na cidade de Teresina, sendo elas as primeiras do estado do Piauí.

A igreja Batista foi oficialmente inaugurada no ano de 1914 em solenidade congregacional com a participação dos membros que outrora haviam sido evangelizados e batizados pelo então missionário A. J. Terry que vindo à cidade, fundou a Primeira Igreja Batista em Teresina e segundo os relatos cronológicos a primeira no estado do Piauí.

O início da igreja foi registrada em ata solene assim referida:

Baptizados pelo ministro A. J. Terry 15 de Novembro de 1914:

Diogo Alves de Oliveira

Aurelio Rodrigues de Mello

Maria Nasartt Daltro Moura

Raimunda Freire de Mello

Baptizados no dia 29 de Novembro de 1914:

Constança Jalina Moura

Maria de Lourdes Carvalho

Lydia Maria Magdalena.

A ata segue com uma complementação feita no ano de 1964 que diz:

Outros membros:

Dr. Terry

D. Lulu

D. Antônia Dantas

Sr. Teófilo Dantas – Colportor

Numero total 11 membros.

Estas informações foram prestadas por D. Antônia Dantas Souza Brito, em 26 de Novembro de 1964.

Foi realizada essa cerimônia inaugural na Rua da Glória hoje Lisandro Nogueira.

A ata não traz o local de realização como de costume e nem os detalhes da cerimônia a ata traz apenas a data dos batismos e os nomes dos recém batizados.

Higino Cunha dirige-se aos batistas em Teresina fazendo referencia direta ao Missionário J. B. Terry<sup>68</sup>. Nas atas da Igreja batista em Teresina seu nome Aparece como A. J. Terry. Preferimos então usar A. J. Terry por encontrar essa referencia na maioria dos livros e nas atas. antes dele somente a Igreja presbiteriana é mencionada como denominação protestante na cidade de Teresina. A. J. Terry, também missionário Norte-Americano fruto da igreja reformada Anglicana Calvinista enviado ao Brasil pela Junta Missionária de Richmond<sup>69</sup>, veio ao Brasil e em Pernambuco aprendeu o idioma que o ajudaria a iniciar seu trabalho missionário. Após seu trabalho no Pernambuco Terry vem ao Piauí e constatando haver apenas duas igrejas Batistas em todo o estado (Corrente e Jerumenha), intenta organizar a abertura de uma igreja batista na capital teresinense o que acaba sendo um projeto frutífero apesar de no seu caso também operar sob os mesmos critérios que os presbiterianos no que diz respeito ausência de ajuda e assistência para isso.

Apesar da Junta Richmond só ter atuado oficialmente em Teresina a partir de 1946 o missionário A. J. Terry foi bem sucedido em sua propaganda Prosélita na cidade. A. J. Terry foi enviado pela junta de Missões Richmond para atuar ainda em 1912 em Recife só mais tarde que ele chegaria a Teresina onde a igreja foi organizada em 1914. Como dito em ata citada anteriormente a A. J. Terry que juntamente com o Colportor Teófilo Dantas também fundam a primeira Igreja Batista em Floriano e maio de 1914<sup>70</sup> e Aroazes.

Teófilo Dantas seria o braço direito e mais importante contribuinte do crescimento da Igreja Batista em Teresina as atas analisadas do ano de 1914 ele aparece como secretário assinando todas as atas. No ano de 1923 ele é escolhido juntamente com sua esposa para serem professores da Escola dominical ele já como Moderador.

Sessão Regular da Igreja Baptista de Teresina

Aos onze dias do Mez de Abril de 1928, trigésimo terceiro da República dos E. E. do N.N do Brasil no salão da igreja supra mencionada, teve lugar a presente sessão. Assumui a cadeira de moderador o irmão pastor Teófilo Dantas, que leu uma passagem das escrituras a Epistola de Paulo aos Gálatas e dirigiu uma oração para um bom êxito dos trabalhos a proceder.

<sup>68</sup> CUNHA, Higino. **História das religiões do Piauí**, 1924, p. 174.

<sup>69</sup> A Junta Richmond, foi uma das mais importantes Juntas de Missões mundiais da Igreja Batista do Sul dos Estados Unidos que atuou no Brasil desde 1882.

<sup>70</sup> BRITO. Itamar Sousa. **História dos Batistas no Piauí-1904-2004-Um Século de Lutas e Vitórias**. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, pg. 304

O irmão verificou haver presentes membros suficientes e depois ser entoados o hino de 114 do “Cantor Cristão” declarou aberta a sessão:

[...]

Outros negócios.

Por unanimidade de votos foram aceitos como membros da Igreja os irmãos Theóphilo Dantas e sua esposa Maria Dantas.

De acordo com o que prescreve a N.M.N e por voto comum forma eleitos professores de Escola Dominical para o presente ano.<sup>71</sup>

A igreja Batista então se desenvolve então nos primeiros anos com a ajuda desse dois indivíduos que vão se consolidando segundo o que é mostrado dentro dos documento. Afirmando o que Cellard diz quando nos dirige a observar o desenvolvimento do individuo através da análise dos documentos.

### 3.5. A IGREJA PRESBITERIANA IMPLANTADA NA CIDADE DE TERESINA EM 1936.

A presença protestante já se mostrava a alguns anos no estado como já falamos anteriormente e em Teresina como relatou o próprio Higino Cunha e Monsenhor Chave, a capital do Estado do Piauí não havia de fato sido campo de ocupação dos missionários da junta de Missões do projeto Missões ao Norte do Brasil encabeçado pela Igreja Presbiteriana do Sul do Estados Unidos, porém de maneira indireta e conseqüente a Igreja Presbiteriana que, considerava Teresina e a região do estado do Piauí como Campo do Missionário Thompson uma hora ou outra dentro das possibilidades abriria e firmaria uma instituição formal. Tendo em consideração que para a abertura dessa instituição formal e construção de um templo para os cultos a Igreja necessitaria preencher os critérios próprios da Instituição, como a quantidade de membros, um presbítero devidamente ordenado para que pudesse administrar a congregação com a competência exigida pelos paramentos institucionais religiosos.

Depois da Breve passagem de Dr. Butler pela cidade de Teresina no segundo semestre de 1887<sup>72</sup>, podemos notar a presença de alguns focos protestantes mesmo que de forma ainda discreta e desorganizada.

<sup>71</sup> Ata da Primeira Igreja Batista 1923, pg. 03.

<sup>72</sup> CUNHA, Higino. **História das religiões do Piauí**, 1924, p. 137.

Monsenhor Chaves para relatar a presença desse novo grupo religioso na cidade relata:

Não encontramos uma data certa sobre a organização sobre o primeiros grupos protestantes na cidade. O necrológio do tenente Raimundo de Freitas Almeida, falecido no rio de Janeiro a 22 de junho de 1899, diz que era presbiteriano e que em companhia de Sousa Pontes abriu a primeira casa de culto em Teresina. Não dá porém a data dessa abertura. Como sabemos, porém, que o tenente Almeida fez com o 35º as companhias do Rio grande do Sul e de Canudos, e de se supor que a organização daquele grupo de protestantes tenha sido anterior ao ano de 1894. Naquele ano vivia em Teresina o Sr. Nabor Alves Maia Pinto, “corretor de fundos públicos e mercadorias”, também protestante. Não sabemos entretanto a que grupo pertencia, nem se chegou a abrir a alguma casa de culto.<sup>73</sup>

Monsenhor Chaves não deixa de observar a existência dos protestantes na capital do Piauí e deixa claro sua tentativa de datar o início de tal movimento baseado em suas observações dos acontecimentos.

Ainda após a passagem rápida de Dr. Butler a presença de vendedores de Bíblias e pregadores itinerantes, foi relatada por Higino Cunha em seu livro, ainda nos primeiros anos da república, “mais que não demoraram nem despertaram grande atenção”<sup>74</sup>.

Os vendedores a sua informação eram de denominação presbiteriana demonstrando que mesmo distante das expectativas numéricas da junta Missionária da Igreja do Sul de alguma maneira a propaganda proselitista estava sendo anunciada nas regiões mais interiores dos estados Norte do Brasil.

Teresina como Capital atraía a presença desses missionários vendedores de literatura e Colportores, um deles relatado pelo Próprio Higino Cunha em seu livro que chegou a fixar residência em Teresina também filiado a religião presbiteriana a respeito dele ele relata;

Um deles, Francisco Philadelpho de Souza Pontes, filiado na religião presbiteriana, vindo de Pernambuco, aqui fixou residência, e permaneceu alguns anos. A princípio sofreu alguns insultos por parte de alguns católicos fanáticos; mais a polícia interveio e garantiu-lhe o exercício de seu culto.<sup>75</sup>

<sup>73</sup> CHAVES, Monsenhor. **Teresina, subsídios para a história do Piauí**. Teresina ed. Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994, p. 66.

<sup>74</sup> CUNHA, Higino. **História das religiões do Piauí**, 1924, p. 174.

<sup>75</sup> Ibidem. pg. 174.

Francisco Philadelpho foi um Colporteur, presbiteriano que fixando residência em Teresina conseguiu agregar os primeiros fiéis e abrir locais de culto, ele vindo de Pernambuco conseguiu mover ainda mais e expandir o trabalho missionário. Apesar de Francisco ter vindo de Pernambuco a área de Teresina não estava na região administrada por ela, essa região era de administração pela estação de São Luiz no Maranhão que era assistida nesse período pelo Missionário Thompson desde 1885<sup>76</sup>.

Com a ajuda de Pastores nacionais Thompson pode abrir mais uma estação na cidade de Caxias no Maranhão o que facilitou o acesso a assistência aos novos prosélitos em Teresina:

As duas das estações, São Luiz e Recife, o missionário teve a sorte de que ele tinha associado a ele um ministro brasileiro, que era o pastor da igreja da cidade. Este libertou o missionário para o trabalho evangelístico no interior. Presbitério nomeou o Rev. Belmiro d' Araújo Cesar como pastor da igreja São Luiz. Isso tornou possível para Thompson em 1896 para abrir uma nova estação no interior de Caxias, uma pequena cidade 200 milhas para o interior de São Luiz. A maior cidade, Teresina, a capital do estado do Piauí, foi de 60 milhas de distância e tornou-se sua igreja posto chefe. Seu campo era grande como Virginia e West Virginia, com uma população estimada de 600.000<sup>77</sup>

A instalação de Thompson mesmo em Caxias garantia assistência aos fiéis teresinenses mais ainda lutando contra as dificuldades de distância e de falta de pessoal capacitado para a propaganda evangelística vemos que as alternativas mais viáveis encontraram-se nas mãos dos Colportores e dos Ministros Brasileiros ordenados presbíteros que contribuíram para aliviara a carga dos Missionários Norte-Americanos em seu trabalho missionário.

Sua visita a Teresina contribuiu para o crescimento e fortalecimento da Igreja na capital:

---

<sup>76</sup> Bear 1964 p. 47.

<sup>77</sup> Bear 1964, pg. 48 At two of the stations, São Luiz and Recife, the missionary was fortunate in that he had associated with him a Brazilian minister, who was the pastor of the city church. This freed the missionary for evangelistic work in the interior. Presbytery appointed the Rev. Belmiro d'Araujo Cesar as acting pastor of the São Luiz church. This made it possible for Thompson in 1896 to open a new station in the interior at Caxias, a small town two hundred miles inland from São Luiz. A larger town, Teresina, the capital of the state of Piauí, was 60 miles distant and became his chief outpost church. His field was as large as Virginia and West Virginia, with an estimated population of 600.000. Bear, 1964.

Em 1905 e 1908 visitou-nos o missionário Norte-Americano William M. Tompson, que pregou diversas vezes na casa, onde morava Souza Pontes, levantando o espírito dos crentes e fazendo proselytos<sup>78</sup>.

As visitas notadas por Higino Cunha, denotavam promover crescimento e ânimos nos fiéis que permaneciam na sua nova fé, a assistência que não parecia tão frequente quanto deveria manifestava as dificuldades de abranger regiões tão grandes, é nesse período que acontece os primeiros batismos em águas conduzidos pelo próprio Thompson, já que Colportores tais como Souza Pontes não poderia executar tais sacramentos.

Nos anos que se seguiram a Igreja presbiteriana demonstrava crescimento moderado e concentrava seus trabalhos nas casas nos primeiros 11 anos que se seguiram Souza Pontes foi o grande referencial da fé protestante presbiteriana em Teresina após isso em 1924 ano da publicação do Livro do então literato Higino Cunha ele declara Dados relevantes sobre a atualidade da Igreja Presbiteriana em Teresina a respeito da mesma relata:

Aquella possui uma congregação ou igreja nessa capital, com 47 professos a qual é visitada mensalmente visitada pelo pastor residente em Caxias, da mesma denominação – Octávio de Valois Castro<sup>79</sup>

As falas do literato até o presente ano nos dá entender ao crescimento lento da denominação ele mesmo mais há frente em seu relato deixa isso claro ao tratar disso juntando todas as demais denominações protestantes encontradas dentro da cidade de Teresina e em outros locais do estado:

O protestantismo em Teresina vai-se desenvolvendo, posto que lentamente; mantém duas escolas de ensino Bíblico, que funcionam aos domingos em cada igreja. Nos outros municípios, a propaganda tem soffrido perturbações por parte dos vigários, em Jerumenha, Floriano, Amarante, e mais especialmente em União e Campo Maior, onde ainda não pôde medrar, nem crear raízes.<sup>80</sup>

As perseguições são as falas mais citadas nos documentos analisados a igreja Romana e seus sacerdotes tem protagonizado a maioria dos episódios principalmente em terras piauienses, a diminuição de ajuda vindo das juntas de

<sup>78</sup> CUNHA, Higino. **História das religiões do Piauí**, 1924, p. 174

<sup>79</sup> CUNHA, Higino. **História das religiões do Piauí**, 1924, p. 192

<sup>80</sup> Ibidem, p. 192-193

missões os investimentos diminuídos e o trabalho social tão amplamente desenvolvido em outras regiões aqui foi praticamente inexistente, acrescido por uma dose de fiéis e sacerdotes dispostos a não aceitar a nova propaganda de fé é compreensível o crescimento discreto descrito pelos escritores em seus documentos e relatos. Mais aquém dos retrocessos a Igreja presbiteriana em Teresina resistiu e de maneira moderada acaba por permanecer já em 1936 em o Almanaque do cariri vemos que suas noticias reaparecem tímidas mais com progressos que demonstram características de sólidas bases. Trabalhos iniciais considerados desde a passagem do Dr. Butler em 1890 e em fim a congregação é reconhecida e oficializada como igreja em setembro de 1936 e Oficializada e Novembro do mesmo ano.<sup>81</sup>

---

<sup>81</sup> Almanaque do Cariri, p. 251, 1952

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protestantismo no Piauí é carente de obras que registrem sua história, sua trajetória e sua consolidação. Focado nesse pensamento embasamos o trabalho na árdua busca de garimpar documentos que trouxessem referencia aos primeiros passos dos protestantismo no estado do Piauí, dentro de nossa busca e possibilidades encontramos em Teresina e Corrente as primeiras cidades do Estados a serem alcançadas pela propaganda protestante. Fixamos nela então o nosso foco, para isso procuramos saber quais instituições as alcançaram então procuramos fazer um breve esclarecimento quanto a corrente protestante presente nas denominações, para isso buscamos informações conceituais sobre o Calvinismo e o protestantismo reformado nos Estados Unidos de onde vieram os Missionários que estiveram nas terras piauienses. Não obstante a isso esclarecemos pontos fundamentais para as estratégias de propaganda que são os conceitos denominacionais tratando cada corrente protestante no caso o Presbiterianismo e Batista com a devida diferença e particularidade respeitando seus trabalhos individuais mais que ao final tem um resultado comum; a propaganda proselitista.

A proposta então se tornara ainda mais desafiadora pois através de uma trabalho quase inédito buscávamos fazer algo que não legalizasse a religião a algo utópico e platônico, o propósito em questão foi analisar os documentos e a visão de acordo com o contexto social, econômico analisando as expectativas do autor e do publico para quais documentos estavam sendo direcionados, levantando sempre a problemática das visões que variam, mostrando a maturação e a evolução dos indivíduos. O documento usado como fonte primordial do trabalho foi garimpado desde atas eclesiásticas, almanaques, jornais evangélicos, livros históricos de literatos piauienses, padres, historiadores, relatórios de médicos sanitariastas que passaram por terras piauienses no período, relatório dos missionários Norte Americanos, procurando assim juntar diferentes discussões e pensamentos em tornos de um mesmo acontecimento histórico.

Por meios dos mais diversos documentos podemos cruzar as informações descrevendo e discutindo as primeiras manifestações protestantes no Piauí, quais as cidades alcançadas, quais as dificuldades, quais as contribuições e sobre quais

perspectivas elas foram descritas nos documentos apresentados nesse presente trabalho.

Pretendo com esse trabalho contribuir com a historiografia religiosa protestante no estado do Piauí que tanto padece com o silêncio e levantar questionamentos quanto a importância da análise documental para a pesquisa histórica.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. **Cotidiano e Pobreza: A Magia da Sobrevivência em Teresina**. Teresina Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.
- BRITO, Itamar Sousa. **História dos batistas no Piauí, 1904-2004: um século de lutas e vitórias**. Rio de Janeiro: Ed. JUERP, 2003.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.
- CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da evangelização no Brasil; dos Jesuítas aos Neopentecostais**. Viçosa, Ed. Ultimato 2000.
- CHAVES, Joaquim Raimundo Ferreira. **Teresina: Subsídios para a história do Piauí** Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1994.
- CONDE, Emílio. **Histórias das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro, Casa publicadora das Assembleias de Deus 1960.
- COSTA, F. A. Pereira da. **Cronologia histórica do estado do Piauí**. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras/FUNDAC/DETRAN, 2010. Vol. 2. p. 443-447. [Coleção Grandes Textos, vol. 9].
- COSTA, F. A. Pereira da. **Cronologia Histórica do Estado do Piauí**. Teresina: Editora Artanova s.a. 1974.
- CUNHA, Higino. **História das religiões no Piauí**. Teresina: Papelaria Piauiense, 1924.
- DIAS, Carlos Alberto. **Atuação político-religiosa do cônego honório saraiva no piauí e nas cidades de teresina e altos de 1883 a 1903**. Monografia, 2012.
- DOURADO FILHO, Eurípedes de S. **Questão religiosa no Piauí – a influência da imprensa piauiense no conflito entre Igreja Católica e Maçonaria no período de transição Império/República**. Teresina: UFPI, 1991.
- MARIANI, Bethânia Sampaio Corrêa. **Os primórdios da imprensa no Brasil (ou: de como o discurso jornalístico constrói a memória)**. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (org). **Discurso fundador**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003.
- NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **Cronologia do Piauí republicano (1889-1930)**. Teresina: Fundação CEPRO, 1988.
- NEIVA, Arthur; Penna, Belisário. - **Viajem científica pelo Norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e de norte a sul de Goiás**. Mem. Inst. Oswaldo Cruz; 8(3):74-224, 1916.

NETO, Marcelo de Sousa. **Em nome da fé; em nome dos bens: a criação da diocese do Piauí (1822-1903)**. disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/index.html>. acessado em 10/04/2013

NETO, Raimundo Leal. **Uma Igreja Edificada; história da Assembleia de Deus em Teresina**. Teresina Ed. Halley 2012.

NOGUEIRA, E.G. **Maravilhosa e abençoada história: Igreja Batista de Corrente 100 anos a serviço do Senhor da Seara**. Teresina Piauí: Halley, 2003.

PEREIRA, Luciana de Lima. **A igreja Católica em “tempos mundanos”: A luta pela construção de uma Neocristandade em Teresina (1948-1960)**. Tese de Mestrado, Teresina 2008.

PINHEIRO, Áurea da Paz. **As ciladas do inimigo: as tensões entre Clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

SANTOS, Lyndon de Araújo. **O protestantismo no advento da república no Brasil: discursos, estratégias e conflitos**. disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>. acessado em 09/04/2013

TAVARES, Zózimo. **100 fatos do Piauí no século XX**. Teresina: Halley, 2000.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Ed. Martim Claret São Paulo, 2001.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Priscila Alves da Silva Sá,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
"Os tempos burocráticos: Plurianismo protestante no Piauí  
de 1887 a 1936.  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 16 de Abril de 20 15.

Priscila Alves da Silva Sá

Assinatura

Assinatura